

Ilmo. Snr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vicente Silva, 87
UBERABA - C.M.

ANO XVI — **NOVEMBRO** — 1956

REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ZEBU

Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»

CR\$ 8,00 — 52 pgs. — Nº 141



*FRANCANA, Campeã da IIª Exposição de Pecuária de Londrina - Paraná
Prop. do Celso Garcia Old — Fazenda S. João - Londrina.*

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Acima, grupo de criolos da Marca EVA, filhos de WHITE e composto por FANTOCHE, MARUJA, ITURAMA, ANAJA' e CABOITA e que levantou os títulos de "o melhor conjunto da Raça Gir" e "o melhor conjunto de Família Gir", na XVIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo, em Julho último.

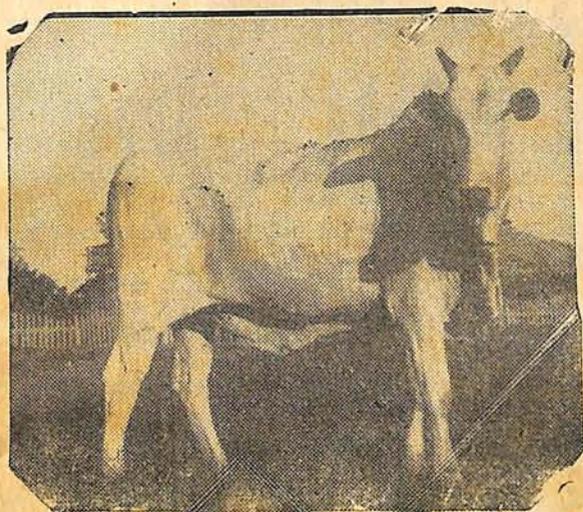
Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

DETENTOR DE INÚMEROS CAMPEONATOS E OUTROS PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS.

FAZENDA do CORTUME
CAIXA POSTAL. 19
CURVELO · MINAS



VENDA PERMANENTE DE BE-
ZERROS E GARROTES

A
M
A
R
C
A



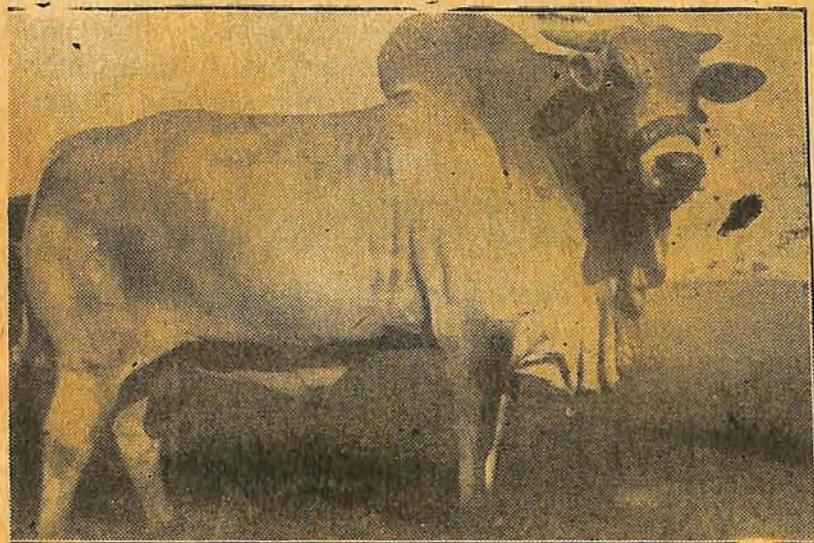
D
O
G
A
D
O

*A' esquerda vemos uma das nume-
rosas reprodutoras da Raça Nelore,
registradas, do plantel.*

Sorocabana Agro-Pecuária Ltda.

criação de gado zebu em geral e, em especial, uma caprichosa seleção da ra-
ça nelore, indubrasil, guzerá e gir, em suas estancias

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.).
Fazenda Fortaleza — PIQUEROBI — E. F. S. — (Est. São Paulo).
Fazendas Reunidas Massangana — BATAGUAÇU — (Est. Mato Grosso).



*Acima, o reprodutor CENTENARIO, Reservado Campeão da Raça
Nelore, na XXIª Exposição Nacional de Animais, São Paulo - 954.*

FAZENDA BOMFIM

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE
BERNARDES

— Est. de S. Paulo —

DR. HUMBERTO CE- SAR DE ANDRADE

Rua Barão de Itapetininga,
297 — 2ª — Tel., 34-7698

— SÃO PAULO —

DR. CLOVIS CARNEI- RO NOVAIS

Rua México, 158 - 5ª - S. 501
Tel. 52-12-16

— RIO DE JANEIRO —



(Agricultura & Pecuária)

Vacinas contra AFTOSA e MANQUEIRA. — ANTIMORBINA, FORTICIN, CORIZANTE, CÔLERA E TIFO, BIBE-TOX, POMASULFA, CURSEON, GLUCONATO DE CALCIO.

PENICILINA, DE-HIDRO STREPTOMICINA, Seringas, Agulhas, etc.

SABINO & FONSECA

Representantes exclusivos do
Lab^o HERTAPE e da Cia. Zootécnica e Agrária «TORTUGA».

Assistência Veterinária, Gratuita.

Rua Cel. Manoel Borges 24. —

UBERABA — Trig^o Mineiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS POR REEMBOLSO POSTAL E AEREO.

Peça-nos um exemplar d'ó

“O Zebú do Brasil”

a maior e mais completa obra escrita em português sôbre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

CR\$ 200,00

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

SUMÁRIO

Sumário	4
Os serviços do R. G. no Pará — Redação	5
Financiados os pecuaristas com 50 milhões para reprodutores - Com ^o do SIA	8
1 ^o Exposição Agro-Pecuária e Industrial em Ponte Nova	11
Charolês x Zebú — Dr. Antonio Corrêa Viana	20
Cultura da Figueira — Aristosto Rodrigues Peixoto	24
Causas da atual mortandade de bovinos — Dr. F. Fabiani	27
O surubim do Rio S. Francisco — Rui Simões de Menezes	32
Pelo pequeno produtor rural	46
Expediente da Revista	49



COLHEITAS DOBRADAS

Com menor acidez do sólo

As terras brasileiras geralmente são muito acidas. Corrigindo esse defeito, V. pode obter o dobro nas colheitas. Para corrigir a acidez use

PO' CALCAREO (ADUBO)

de cascas de ostras e mariscos, tipo fino, farinhento assimilável.

Peça-nos mais informações

DIEBERRGER Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 — Tel., 36-5471

Caixa 458 — Av. Anhangabaú, 392-394

SAO PAULO





ANO XVI — Nº 141

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA — NOVEMBRO — 1956

Os serviços do R. G. no Pará

A entidade de classe que nos patrocina, acaba de assinar mais um convênio para a execução dos serviços de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, em outra vasta região brasileira, onde o zebú se vae desenvolvendo satisfatoriamente e, por isso mesmo, fazendo progredir a sua pecuária, em expansão e valor.

A beneficiária desse sub-contrato, outorgado pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, é a Associação Rural de Pecuária do Pará, centro de uma vasta zona de criação que tem como principal setor a Ilha do Marajó, com suas apreciáveis pastagens, seus rebanhos numerosos de zebús, de bufalos e de leiteiros e cuja capital é a cidade de Soure, centro pastoril de relêvo no septentrião brasileiro, em toda a Bacia Amazônica.

Pois bem. Para completar a esfera de influência em que a Associação Rural de Pecuária do Pará terá que agir, nos trabalhos de registro e de controle de rebanhos zebrinos, foram-lhe entregues, ainda, além da Bacia Amazônica, os Estados do Maranhão e do Piauí, o primeiro dêles, principalmente, passando por uma verdadeira revolução em seu criatório, em que centenas de bons exemplares indianos têm sido introduzidos neste ano que se vae encerrando.

A Sociedade Rural que já tinha as entidades irmãs que são a Sociedade Nordestina de Criadores, em Recife, a Cooperativa Instituto de Pecuária da Bahia, em Salvador e a Sociedade Rural Brasileira em São Paulo, como sub-contratantes daqueles heviços, coloca entre elas, agora, a prestigiosa Sociedade Rural de Pecuária do Pará e entrega, aos seus cuidados, uma das maiores e mais promissoras regiões pecuárias do País.

Esse convênio de divisão de atribuições foi assinado em princípios dêste mês de Novembro, durante a Vª Exposição de Pecuária do Arquipélago do Marajó, em Soure, é da mais absoluta importância, para a região a que nos referimos e, principalmente, para a entidade que nos patrocina, a qual poderá, mesmo a tão grande distancia, ver cuidados convenientemente os problemas e necessidades do Registro Genealógico das Raças Indianas, através de um pugilo de autênticos criadores que compõem a Sociedade Rural de Pecuária do Pará.

O convênio foi assinado pelo dr. Loris Olimpio de Araujo, pela entidade paraense e, de nossa parte, pelo sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, presente o sr. Pilades Prata Tiberi, diretor do Serviço do Registro Genealógico das Raças Indianas, em solenidade marcada por manifestações de simpatia e regosijo dos criadores paraenses e que dizem bem da significação do convênio.

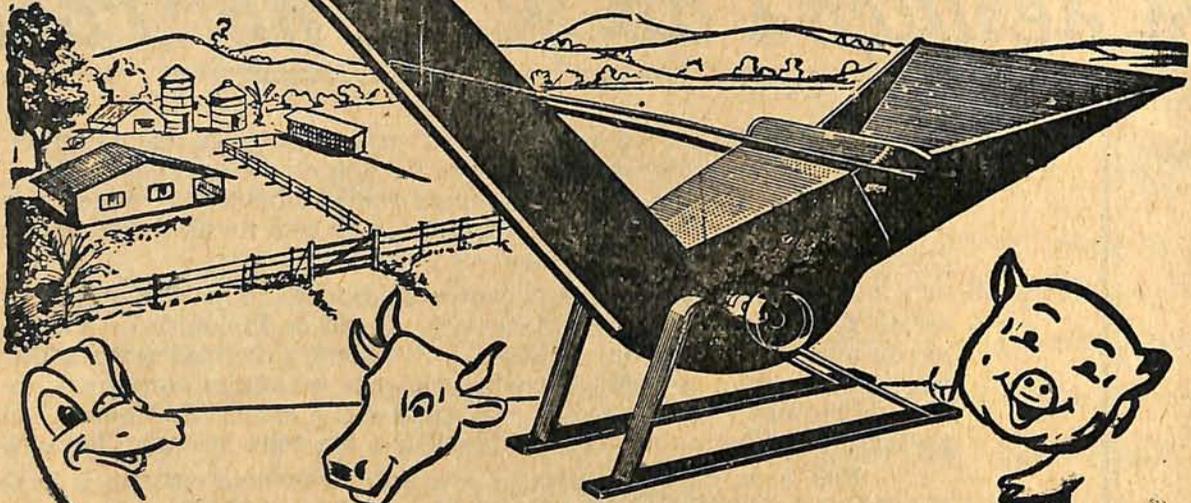
Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



ENSILADEIRA
PENHA
7 HP 6.000 Kg. P.H.



Desfibra - mói - tritura - corta

sem expremer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

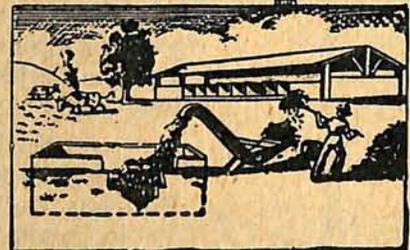
Produção horária: 1,3, 6, 9, Toneladas
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

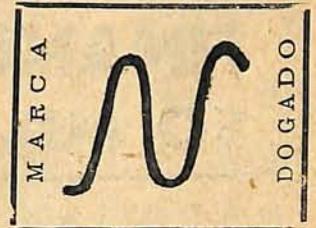
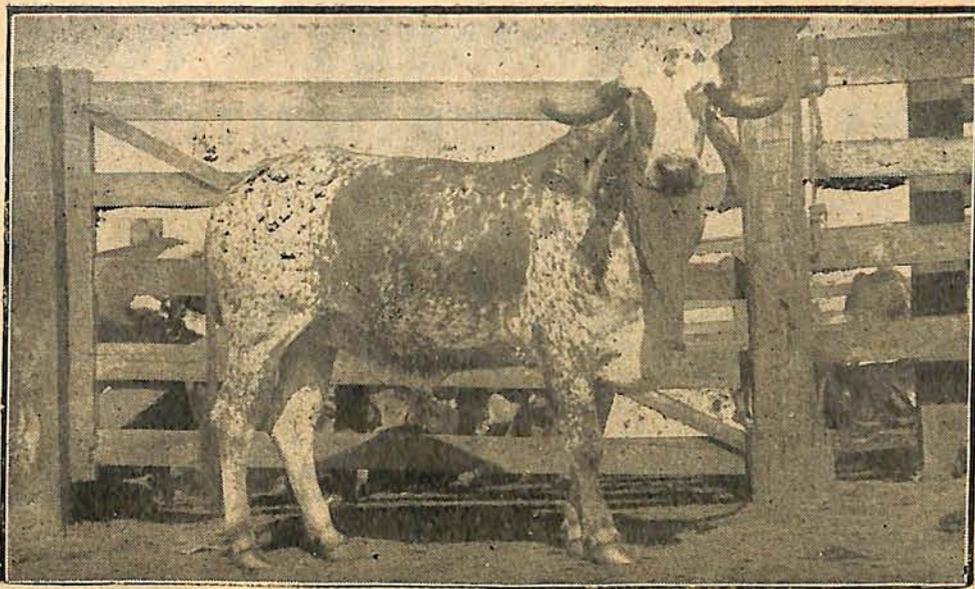
R. HAMA & Cia.

Florencio de Abreu, 464 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo



De grande utilidade nas esterqueiras, a **CORTADEIRAS PENHA** tritura todos os resíduos estabulares, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificado hoje a adubagem de amoníaco.





A' esquerda, uma das grandes matrizes da Raça Gir, filha de SHEIK :

INDIANA

com a reprodutora do mesmo nome
INDIANA I.

Fazenda "Santa Terezinha"

Um dos maiores e mais categorizados plantéis de seleção da Raça Gir, no País,
PROPRIEDADE DE :

Cezario e Abraão Naime

Criação caprichosamente controlada pelo Serviço do Registro Genealógico chefiada pelos grandes padreadores SHEIK e CANÁRIO e situada no

Município de MIRASOL — São Paulo

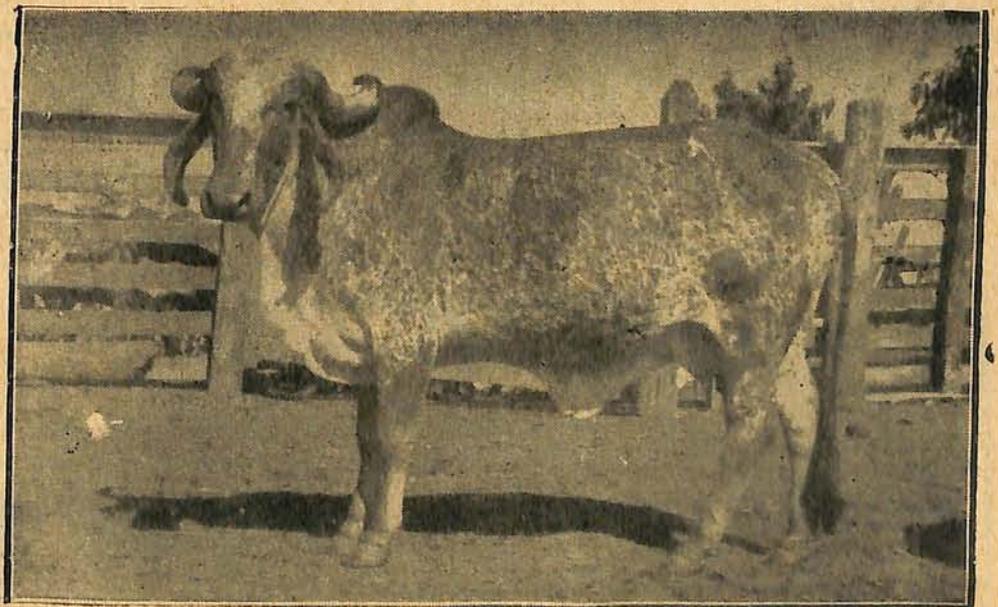
*

A' direita, outra das reprodutoras registradas :

VICTORIA

uma característica decendente do antigo raçador do plantel : **REGENTE.**

*



FINANCIADOS OS PECUARISTAS COM 50 MILHÕES PARA REPRODUTORES

Já atinge cêrca de quatro mil cabeças o plantel de bovinos das diferentes raças leiteiras e de corte mantido pelo Ministério da Agricultura nas suas 37 fazendas, granjas e postos de criação, com o fim de promover o incremento e a melhoria dos rebanhos. Tais estabelecimentos, subordinados às 12 inspetorias Regionais de Fomento Animal, possuem também 664 equideos e 1188 suínos, além de caprinos, ovinos e aves.

Complementando a atuação das Inspeorias, foi estabelecido um «Serviço de Acôrdo» com 16 Estados e uma Prefeitura Municipal, mediante o qual as unidades contratantes contribuíram, no ano passado, com Cr\$. . . . 10.700.000,00 e o Ministério com Cr\$ 21.400.000,00. O total de Cr\$ 32.100.000,00, assim obtido, reforçou consideravelmente os recursos des-

tinados à expansão da pecuária.

Reprodutores de alta classe foram adquiridos para os plantéis do Departamento Nacional da Produção Animal em diversos países da Europa e na Argentina. Em 1955, essa importação constou de 127 cabeças, entre bovinos, suínos e caprinos de várias raças. Para revenda a prazo aos criadores, foram importados na Argentina e do Uruguai 287 reprodutores bovinos. Além disso, financiou-se a compra, no país, de 4.232 reprodutores bovinos, sendo contemplados 602 criadores e aplicados Cr\$ 49.606.806,00 nos contra de financiamento.

Ainda no ano passado, 1.124 reprodutores do Fomento da Produção Animal foram emprestados a particulares para constituir «estações de monta provisórias,» destinadas ao aperfeiçoamento dos rebanhos.

Por outro lado, processou-se normalmente o registro genealógico de animais, com a colaboração das associações especializadas que mantêm contrato com o Ministério da Agricultura. As subvenções distribuídas no ano passado, com êsse propósito, somaram Cr\$ 1.280.000,00.

A multiplicação de mudas e sementes de plantas forrageiras às fazendas constou, igualmente, das atividades do Fomento da Produção Animal. Assim, foram distribuídas, nas várias regiões do país, 3.234.646 mudas, suficientes ao plantio de 500 hectares, e 17.122 quilos de sementes, quantidade que permitiu o cultivo de 1.140 hectares.

Finalmente, foram promovidas, assistidas e auxiliadas 53 exposições regionais e locais de pecuária, além da grande Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA -- CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEUROSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRAFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

**G a d o
G i r**

**M a r c a
J J
(Carimbo D)**

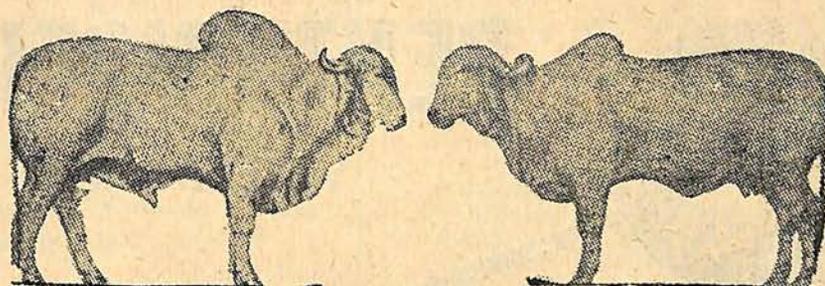
Famoso Si-
nete que, há
muitos anos,
lembra pure-
za da raça
Gir.

**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

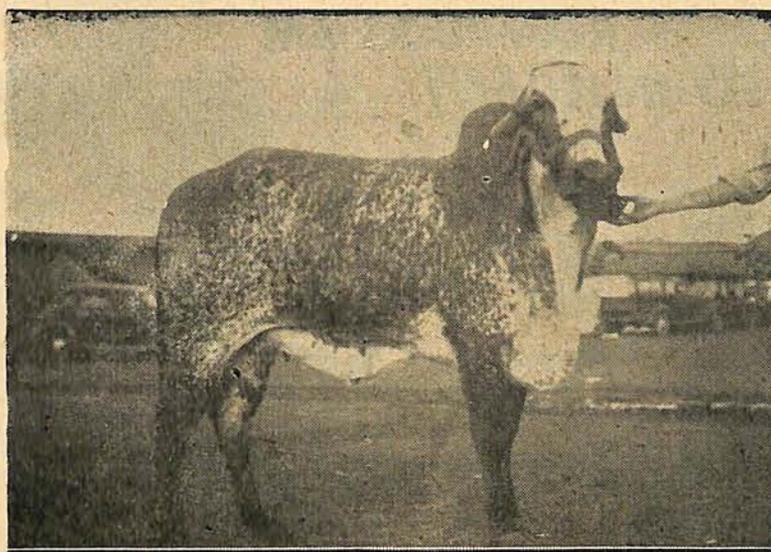
O maior ex-
positor de
Uberaba.

Residência :
Rua Vigário
Silva n. 41

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)



Aquí, as grandes figuras do plantel



FIRMEZA, 1º prêmio da categoria de fêmeas Gir, registradas com 4 dentes, no último certame goiano.

1905

**51
ANOS**

1956

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil

IMPORTANTE — A partir deste ano de 1956, todos os produtos marca JJ (carimbo D), serão controlados ou registrados. Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

Município de UBERABA — Triangulo Mineiro

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

**BERÇO DE
CAMPEÕES**

Padream o
rebanho da
Fazenda,
exclusiva-
mente, re-
produtores
filhos, netos
ou bisnetos
do famoso
raçador

**TURBAN-
TE, nº 115**
filho de BE-
ZOURO, ês-
te filho de
LOBISHO-
MEM - im-
portado.

Telefones :
1846 e 2332

PENTABIÓTICO

VETERINÁRIO



**CINCO ANTIBIÓTICOS
REUNIDOS EM
UMA SÓ INJEÇÃO!**



NOVA ASSOCIAÇÃO DE PENICILINAS COM DIHIDROSTREPTOMICINA E ESTREPTOMICINA, ATENDENDO A TODAS AS ESPÉCIES ANIMAIS

**AÇÃO ANTI-INFECCIOSA
POLIVALENTE!!!**

CONSULTE O NOSSO
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.



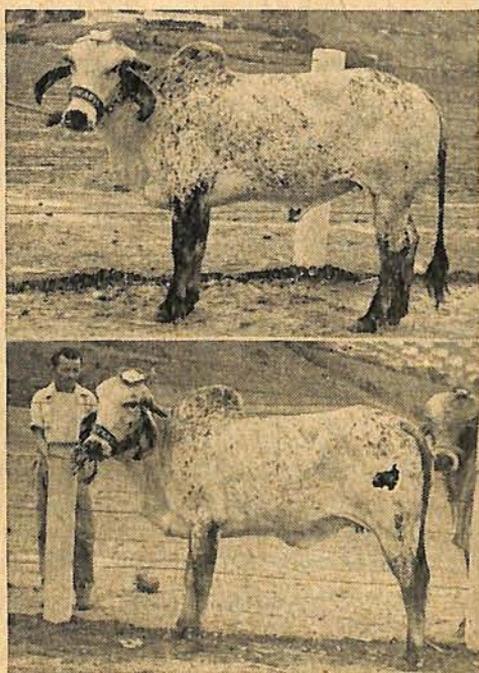
RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO

FAZENDA

BARRO VERMELHO

Criação de gado indiano da Raça Gir, propriedade de

SILVIO DE
ALMEIDA COSTA



Acima, BULGARIA, reg. n. 9.554, (SRTM), cria da fazenda e filha dos registrados TITAN x BULGARIA. Em baixo: PRINCEZA, cria do plantel, registro SRTM n. 9.555, filha dos registrados TITAN x FORTALEZA, Reservada Campeã da 1ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Ponte Nova, certame em que BULGARIA (acima), levantou o 1º prêmio, ambas da mesma categoria.

PONTE NOVA — MINAS

E. FERRO LEOPOLDINA

PRODUÇÃO DE FRUTAS DE CLIMA TEMPERADO EM DIAMANTINA

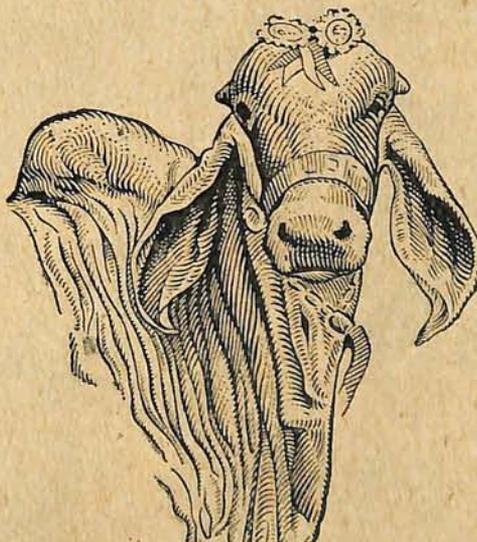
Frutas de clima temperado (uvas, ameixas, figos etc.), produzidas em Diamantina poderão, em breve tempo, abastecer Belo Horizonte e outras cidades de Minas Gerais, como consequência do incentivo a ser dado a essa atividade pelo Ministério da Agricultura, por intermédio da estação de enologia que instalará naquele Município. Embora no momento a produção seja limitada, as condições ecológicas da região são favoráveis a um rápido desenvolvimento da fruticultura, podendo ainda Diamantina transformar-se em adiantado centro vinícola.

Dentro de um mês, o Instituto de Fermentação iniciará os trabalhos de instalação daquele órgão, numa área de 100 hectares de terras boas, situadas a 3 quilômetros da sede municipal e doadas pela Prefeitura. A Verba para os serviços no corrente ano (12 milhões de cruzeiros) já foi liberada pelo presidente Juscelino Kubitschek, que desde governador de Minas vinha demonstrando interesse pelo estabelecimento dessa estação de enologia.

JA' ESTA' A' VENDA O ZEBU E O INDUBRASIL

O NOVO LIVRO DO DR.
OSVALDO AFONSO BORGES

O apreciado autor de «O Zebú do Brasil», editado pela S. R. T. M.



CR\$ 110,00

(inclusive porte registrado)

Revista «Zebú»

Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro

I Exposição Agro Industrial do

A prestigiosa Sociedade Rural do Vale do Piranga, que congrega os mais expressivos elementos da agricultura, da pecuária e da industria dos municípios que compõem a região da Alta Leopoldina, e de que é centro incontestável a cidade de Ponte Nova, realizou há pouco, inaugurada em 30 de Outubro p. passado, a I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Vale do Piranga.

O certame que, embora idealizado e levado a efeito em um lapso de tempo, verdadeiramente exiguo, mesmo assim apresentou um invejável índice de eficiência em todos os setores que focalizou, principalmente na parte de pecuária, em

A' esquerda — 1 — o dr. Alvaro Marcilio, em companhia do Secretário da Associação Rural, sr. Fernando Carneiro da Mota, do Prefeito dr. João Vidal de Carvalho e outras pessoas gradas, corta a fita simbólica que vedava o recinto; 2 — Discursa o sr. Secretário da Agricultura; 3 — Senhoritas presentes ao encerramento do certame e entrega de prêmios; 5 — o criador João de Oliveira Castro, recebendo uma rica taça conferida ao Campeão da Exposição. A' direita, cinco flagrantes do desfile de animais premiados.

que se apresentaram magníficos plantéis da região, destacando-se nesse particular, os municípios de Ponte Nova, Rio Casca, São Domingos do Prata e outros, mostrando que, em futuro não remoto, virá a ser uma das grandes mostras agro-pecuárias-industriais do próprio Estado de Minas, pois não resta dúvida que, de início, suplantou o que se tem feito, na es-



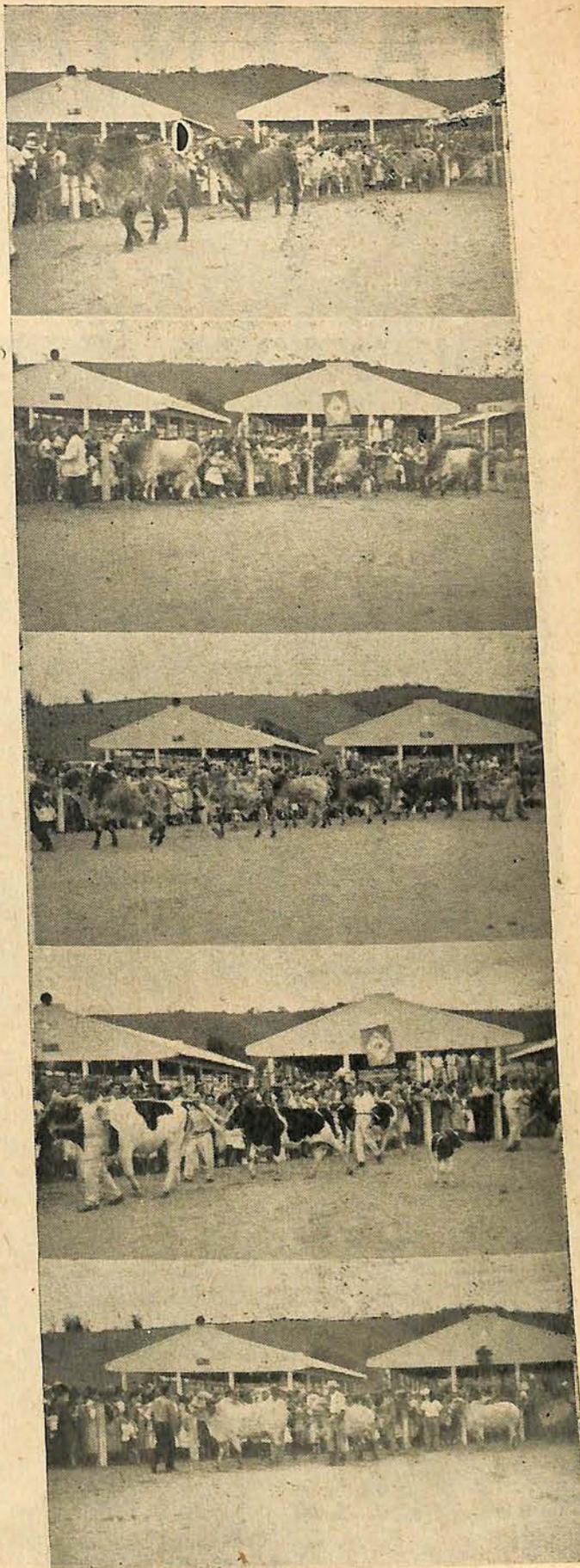
Pecuaria e In- Vale do Piranga

pecie, em toda a Mata de Minas.

O ato inaugural da Iª Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Vale do Piranga, em Ponte Nova, teve lugar na tarde de 30 de Outubro último, estando presentes o dr. Alvaro Marcilio, ilustre Secretário Mineiro da Agricultura, representando também o Governador do Estado; o dr. J. C. Belo Lisboa, representando o Secretário da Educação; dr. Darwin de Rezende Alvim, executor do Acordo Federal e Estadual de Fomento à Produção Animal; dr. Oscar Lamounier Godofredo, diretor do Dep. da Produção Animal; drs. João Vidal de Carvalho, Erotides Deniz e Romeu A. Moacir, respectivamente, Prefeito, Juiz de Direito e Presidente do Legislativo de Ponte Nova; dr. José Sete de Barros, diretor da SAMDU; dr. Francisco de Oliveira Naves, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura; drs. Paulo Guzzo e Newton Ferreira, diretor do Instituto Brasileiro do Café; numerosos criadores da região e do Estado.

—A diretoria da Associação Rural do Vale do Piranga foi incansável, tendo merecido os mais francos elogios pela maneira e pelo brilho com que realizou o seu primeiro certame.

—O encerramento da Exposição teve lugar no dia 4 de Novembro, discursando àquele ensejo o dr. Francisco de Oliveira Naves e um dos diretores da Associação Rural, o qual agradeceu o concurso dos criadores e de quantos outros concorreram para o brilho da realização.

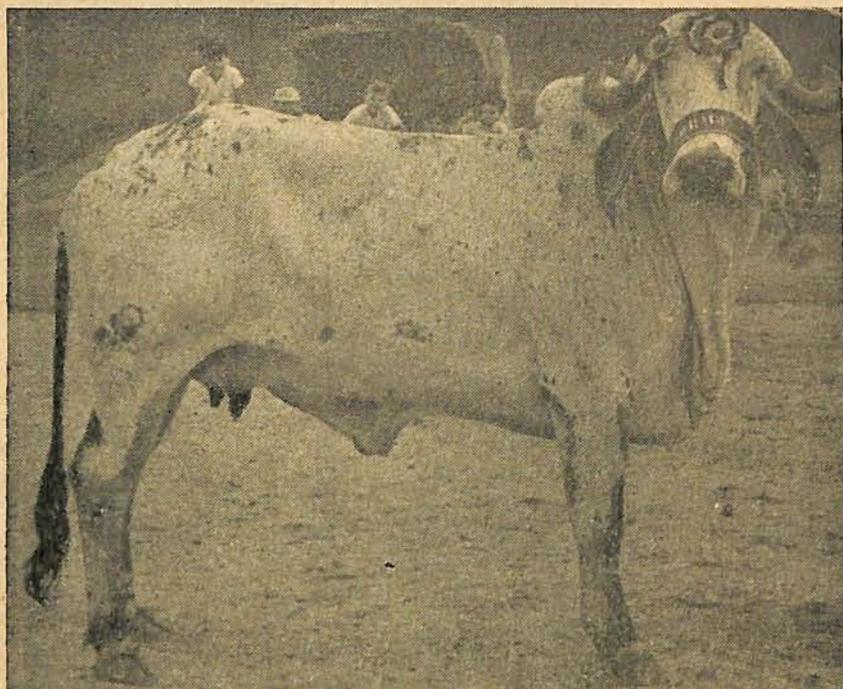


FAZENDA CRASTO

Criação selecionada de gado indiano da Raça Gir, situada na Estação de Crasto - E. F. L., mostrando parte da representação que levou à Iª Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Vale do Piranga, em Ponte Nova.

Município de PONTE NOVA

Estado de Minas



A' esquerda, a reprodutora Gir, chita de vermelho e 46 mēses de idade :

CORUJA

filha de WHITE, Campeã do certame e irmã do Campeão, propriedade do criador, sr. João de Oliveira Castro.

*

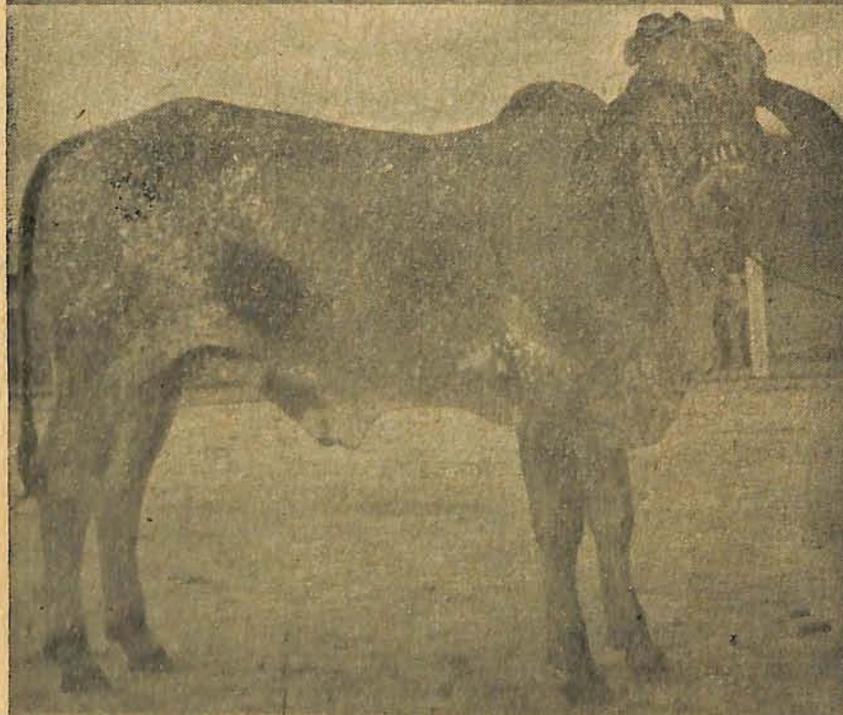
A' direita, na página ao lado, um grupo de bezerros machos e fêmeas, premiados na Iª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Ponte Nova, todos eles filhos de BALUARTE, compondo o 1º prêmio entre os conjuntos da Raça e Família Gir, no certame : da esquerda — FLAMENGO, 2º prêmio ; MANCHETE, 2º prêmio ; CABOITA, 3º prêmio ; PULSEIRA, menção.

*

A' esquerda, a magnifica bezerra Gir, de 11 mēses de idade, chita de vermelho :

CHITA

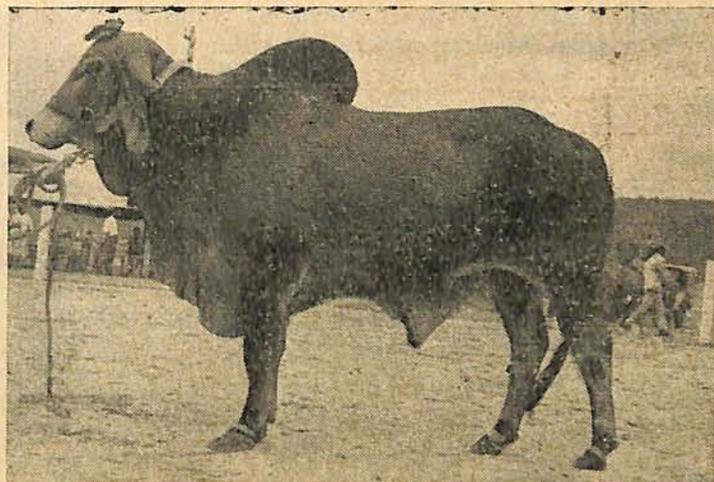
parte do conjunto de família Gir premiado e que se vê à direita.



A' direita, outro representante categorizado do plantel na Iª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Ponte Nova :

ITAPOAN

de pelagem vermelho-gargantilha, filho do famoso padreador WHITE e Reservado Campeão da Raça Gir no certame.



Propriedade de :

**Dail e João de
Oliveira Castro**



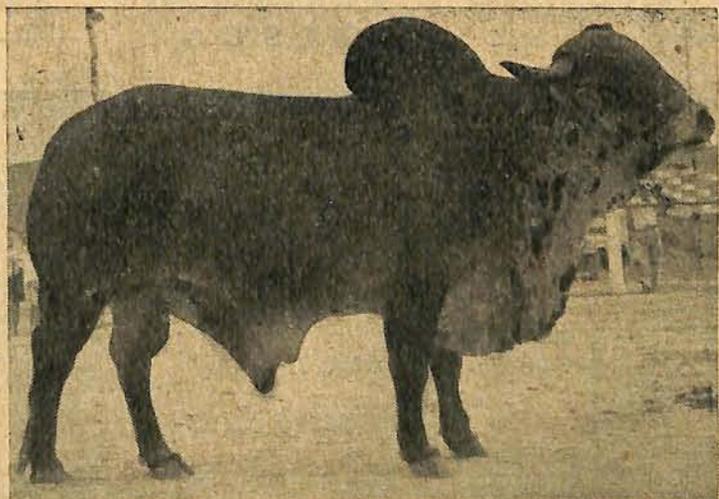
A' direita, em baixo, o reprodutor Gir, vermelho-retinto, de 36 meses, propriedade do criador DAIL DE OLIVEIRA CASTRO:

ALI-KHAN

criolo do proprietario e Campeão da Raça, no recente certame pontonense, em Outubro p. p.

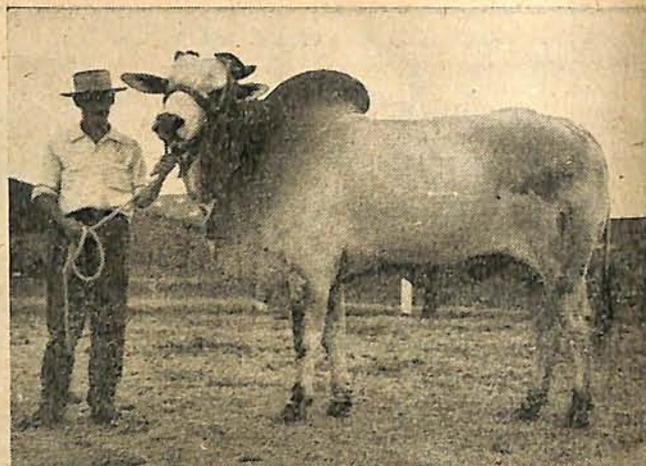
Enderêço do criador :

Rua Sen. Antonio Martins, 59
PONTE NOVA — MINAS



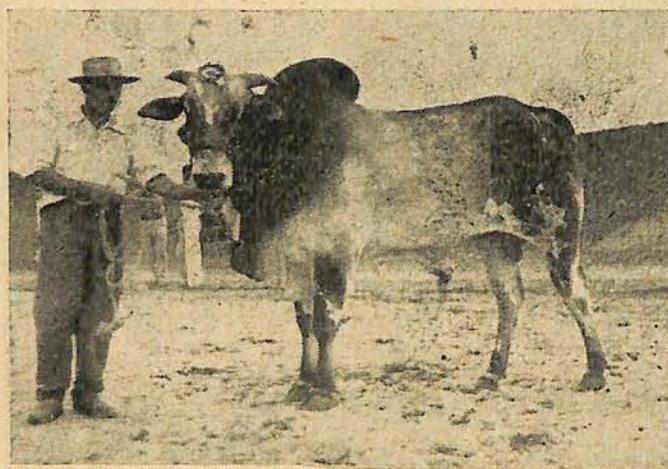
A' direita : LEGANTE, Campeão da Raça aos 42 meses, registro n. 1.174, filho de BAGDA', reg. n. 129 e de ELEGANTE, reg. n. 4.569.

ELEGANTE		BAGDA' —		Cacique, n. 93
		reg. 129 —		Beleza, n. 1.785
ELEGANTE		ELEGANTE		Cacique, n. 93
		Reg. n. 4569		Bonita, n. 3.511



FAZENDA DA CHACÁRA

Apresenta alguns dos reprodutores do seu plantel da Raça Nelore, premiados na Iª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Ponte Nova.



A' esquerda, o garrote LUPIM, aos 36 meses, nascimento controlado, 1º prêmio de sua categoria, no certame, com a seguinte descendência.

LUPIM —		INDIO —		TANK —
		reg. 899 —		INDIA (imp*)
		DORITA —		CACIQUE, n. 93
		reg. 2469 —		PIORRA, reg. 22

PROPRIEDADE DO DR.

ANTONIO CUPERTINO

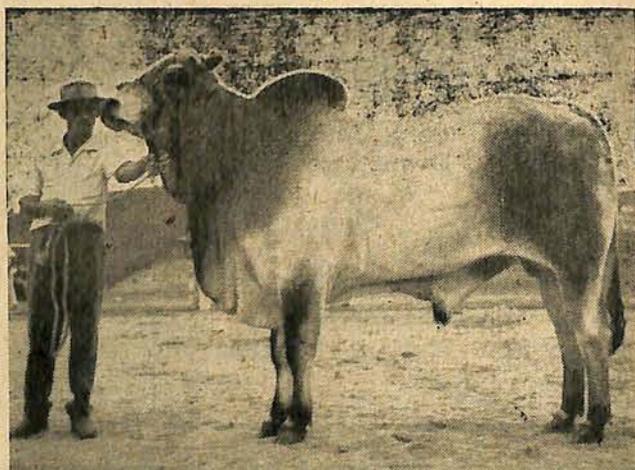
Município de RIO CASCA

MARTINS TEIXEIRA

E. F. Leopoldina — Minas

A' direita, o garrote Nelore, de nascimento controlado : LEVANTE, 2º prêmio do certame, aos 34 meses de idade, filho de ECULO e ESPERADA.

LEVANTE		ECULO —		CACIQUE, reg. 93
		reg. 826 —		BOMBA, r. 3536
LEVANTE		ESPERADA		IDOLO, reg. 102
		reg. 3936 —		MOEDA, r. 1805

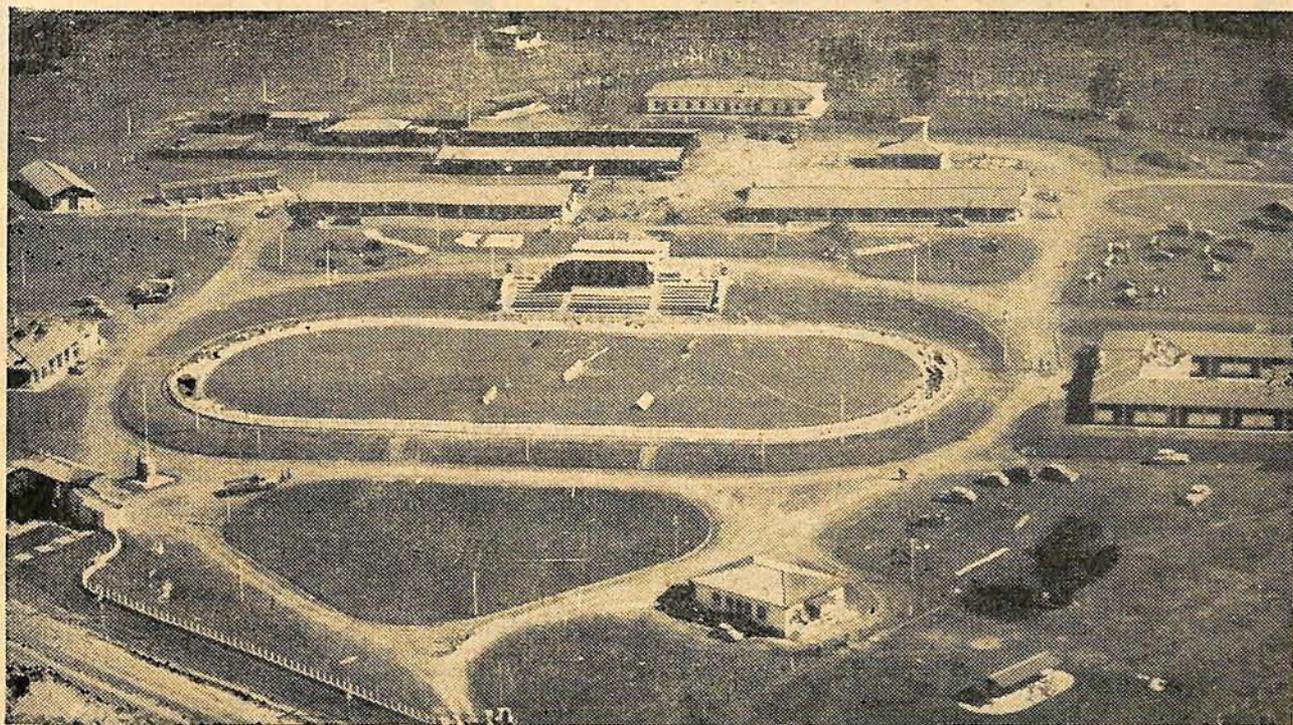


Feira Permanente de Animais

Arrojado cometimento que se leva a efeito em Barretos - S. P.

Da cidade paulista de Baurú, vem-nos a noticia de que allí se tomou uma iniciativa de largas proporções, no sentido do incre-

res daquela e desta região, interligadas, como se sabe, por interesses pastoris e comerciais.



ATUAL RECINTO DE EXPOSIÇÃO NA CIDADE DE BAURU'

mento da pecuária daquela região, com futuros e certos reflexos em todo o criatório do Brasil Central, pelo máximo de negócios e lucros que levará, certamente, aos criado-

A iniciativa — única, ao que sabemos, em todo o País, é a construção (já iniciada, como dali nos mandam dizer), de um vasto e, mesmo, luxuoso recinto destinado a uma

RATOS ?

EXTERMINE-OS DA SUA CASA,
FAZENDA, PAIOL,
LOJA OU ARMAZEM COM

MUSFARINA

PODEROSO RATICIDA A BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO
INÓCUO - EFICAZ - ECONÔMICO

EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ENTERITE DOS PORCOS

(DIARRÉIA — ENTERITE NECRÓTICA)

ELIMINE-A COM

SUINONA

COMPRIMIDOS À BASE DE NITROFURAZONA
PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Piods. Quims. Farms. Ltda.

Av. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 — RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANTI-INFECCIOSO

ADSTRINGENTE

ADSORVENTE

feira permanente de gado de toda a espécie.

A organização dessa Feira Permanente de Animais está sendo levada a efeito pelo sistema de sociedade anônima, estando a incorporação liderada por ativos elementos do criatório e comércio de gado daquela região, à cuja frente se encontra a sua própria Associação Rural de Baurú, motivo de êxito e confiança no empreendimento.

Como a iniciativa partiu dali, era justo que, lá, se localizasse o recinto da feira. Entretanto, mesmo que assim não fosse, a cidade de Baurú, representa um centro de convergência e de irradiação de negócios, extraordinário, centro também invejável de todo um sistema ferroviário e rodoviário em derivativo para o próprio Estado Bandeirante, para Minas (Triângulo e Sul), para o Sul e Sudoeste Goiano e para a parte eminentemente pecuária de Mato Grosso, que é a região a ela ligada pela Noroeste.

Além da parte de propaganda dos produtos de seus associados, expondo permanentemente os seus produtos, naturalmente, nela inscritos, a Feira terá o seu balcão de vendas de gado fino para reprodução e para leite e corte, organização, como se disse, até agora inexistente no País, a serviço do criador, como sua representante, recebendo seus produtos, vendendo-os, cobrando-os, isso apenas acontecendo para os que forem

de propriedade dos seus associados.

Inicialmente os leilões serão realizados apenas de quatro em quatro meses, devendo o primeiro deles ter lugar, em Junho próximo futuro, quando se dará, ao que se espera, a inauguração do recinto e feira permanente.

Esse leilão apresentará, então, os produtos de vinte e cinco planteis de associados, escolhidos, por meio de rigorosa seleção, entre os principais criadores da região vasta a que nos referimos de início.

O recinto da Feira Permanente de Gado, em Baurú, será amplo e abrigará acomodações suficientes para a estada dos animais em exposição, com serviço de restaurante, posto postal e telegráfico, todas as comodidades necessárias ao abrigo dos produtos e ao conforto dos associados.

Nas épocas e durante os dias dos leilões, trimestrais e quadrimensais, haverá atrações de toda a espécie, como desfiles, rodeios, shows, etc.

As notícias que de lá nos vêm, sobre o cometimento, são ilustradas com tal entusiasmo pela iniciativa, que somos prêsas de natural curiosidade e ansiedade para vermos concretizada e inaugurada, abrindo um novo ciclo à colocação da produção pecuária, pelo menos, de início, naquela importante região do País.

A PÁGINA DOS
PRODUTOS PEARSON

Caixa Postal, 2.201 — RIO

Todo mundo conhece

CREOLINA PEARSON

Experimente agora

UNGUENTO PEARSON

larvicida para a rápida cura de cortes e ferimentos do gado (umbigo de animais novos, castração, marcação, descorna etc.)

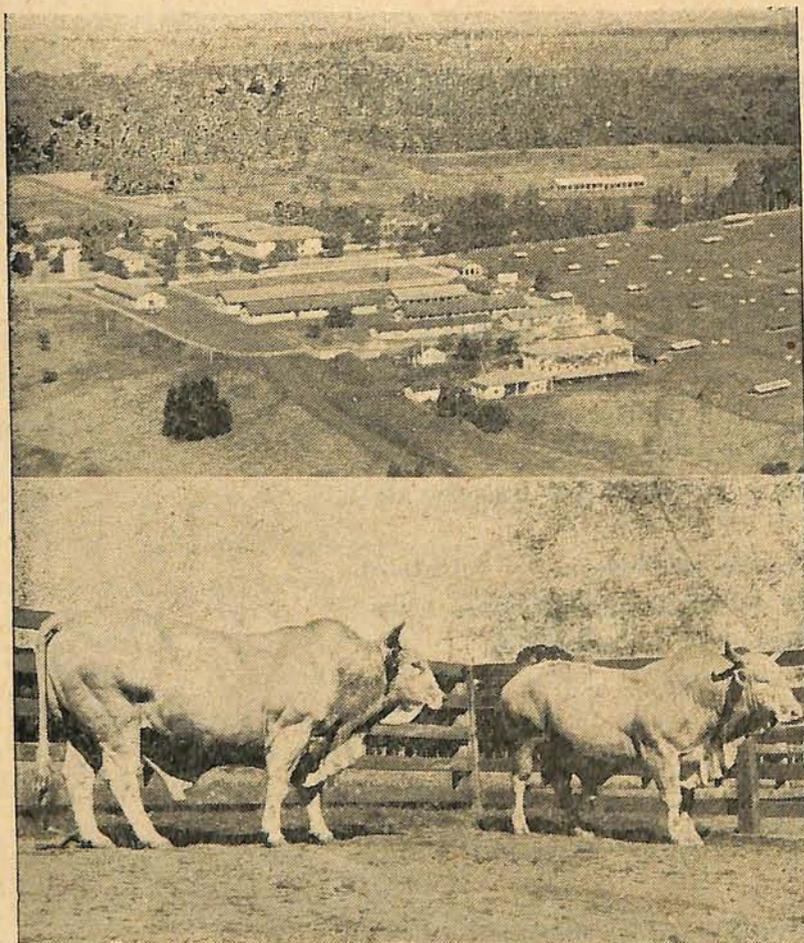
Cura — repele as moscas — cicatriza.
Impede a formação de bicheiras. Cura bicheiras já existentes.

OURO DO MAR

puro Óleo de Fígado de Bacalhau, fonte natural das vitaminas A e D e de gorduras, para melhorar a saúde e aumentar o pêso dos seus animais.

CHAROLÊS

X ZEBÚ



Acima, aspecto geral tomado do alto, da Fazenda Experimental de Criação, do Governo Federal, em São Carlos-S. P. Acima, dois produtos do cruzamento Charolês x Zebú que ali se vem realizando, há cerca de 18 anos; Os animais de numeros 38 e 37, ambos com 5/8 de sangue e 58 meses de idade, pesando, respectivamente, 1013 e 1048 quilos.

A propósito de nosso artigo da edição de Setembro «Um pioneiro sertanejo», recebemos do ilustre zootecnista patricio, dr. Antonio Teixeira Viana, a carta abaixo que transcrevemos gostosamente, principalmente porque ela nos traz interessantes esclarecimentos do magnifico trabalho que aquele estudioso tecnico patricio vem realizando na Fazenda Experimental de Criação em São Carlos - S. P.

«Sr. Ari de Oliveira — M. D. Diretor-Proprietário da Revista «Zebú». Uberaba - Minas.

«Lí com interesse o artigo publicado em sua conceituada revista «Zebú», n. 139, de setembro p. p., referente às experiências que se estão realizando em uma fazenda experimental do Governo Federal no Município Paulista de São Carlos.

«Acredito que a fazenda de sua referência é a Fa-

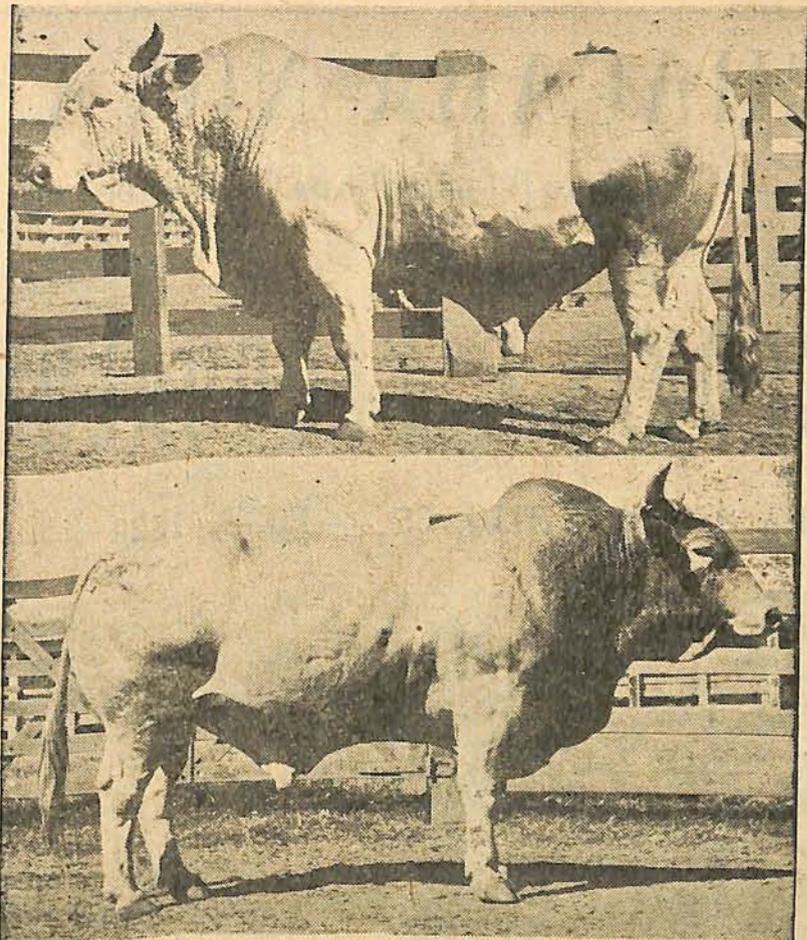
zenda Experimental de Criação de São Carlos, sede da Inspeção Regional do Fomento Animal, do Ministério da Agricultura.

«Para mim, foi motivo de justa satisfação, verificar que os nossos trabalhos zootécnicos já repercutiram nessa região de Minas Gerais e, certo de ser bem acolhido, tomei a iniciativa de trazer à sua revista alguns esclarecimentos sobre o que se vem realizando e o que já se conseguiu no referido estabelecimento zootécnico, com o cruzamento Charolês - Zebú.

«Já éra do nosso conhecimento os trabalhos de cruzamento Charolês x Zebú realizados pelo sr. Major Antonio Salvo, em sua propriedade agrícola em Curvelo. Ignoro no entanto qual o planejamento técnico a que obedeceu e seu resultado final, que acredito, não foi além do cruzamento contínuo em 2 ou 3 gerações, provavelmente de resultados muito limitados na prática.

«Por esse Brasil afóra muita raça européia se cruzou com Zebú, sem nenhum planejamento técnico e, consequentemente, sem nenhum resultado final.

«Considero o trabalho do Sr. Major Antonio Salvo, uma obra meritória, dentro das limitações em que foi (Conclui na pág. 24)



Nas fotos que acima apresentamos, vemos os produtos do cruzamento charolês-zebú, feito em São Carlos, pela Fazenda Experimental de Criação ali sediada, de numeros 37 e 39, o primeiro, com 58 meses e 1048 quilos e o segundo, com 57 meses e 842 quilos.

O VALOR E O RESULTADO DOS TRABALHOS LEVADOS A EFEITO NA FAZENDA EXPERIMENTAL DE CRIAÇÃO EM S. CARLOS-S. P.

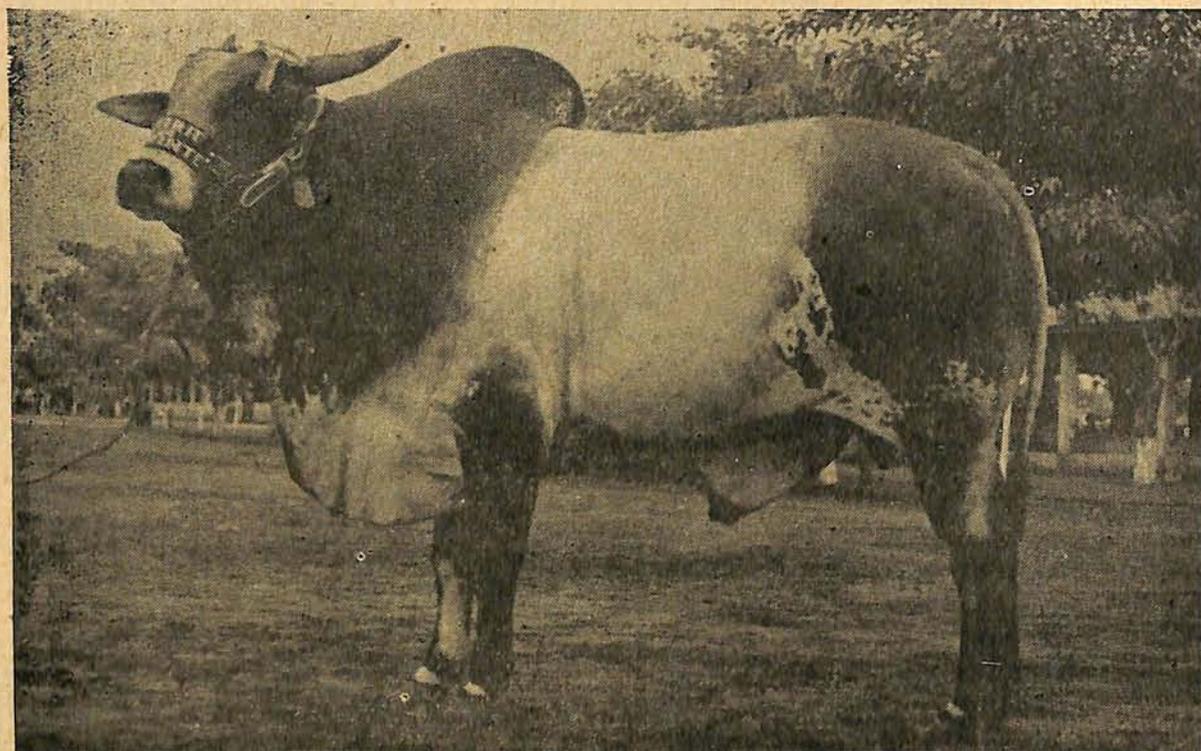
CHACARA NOVA GRANJA

— CRIAÇÃO SELECIONADA DE GADO DA RAÇA NELORE —

— MARCA CR PROPRIEDADE DE —

CLOVIS E CLODOALDO REZENDE

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35 — FONE, 1529 — UBERABA — MINAS

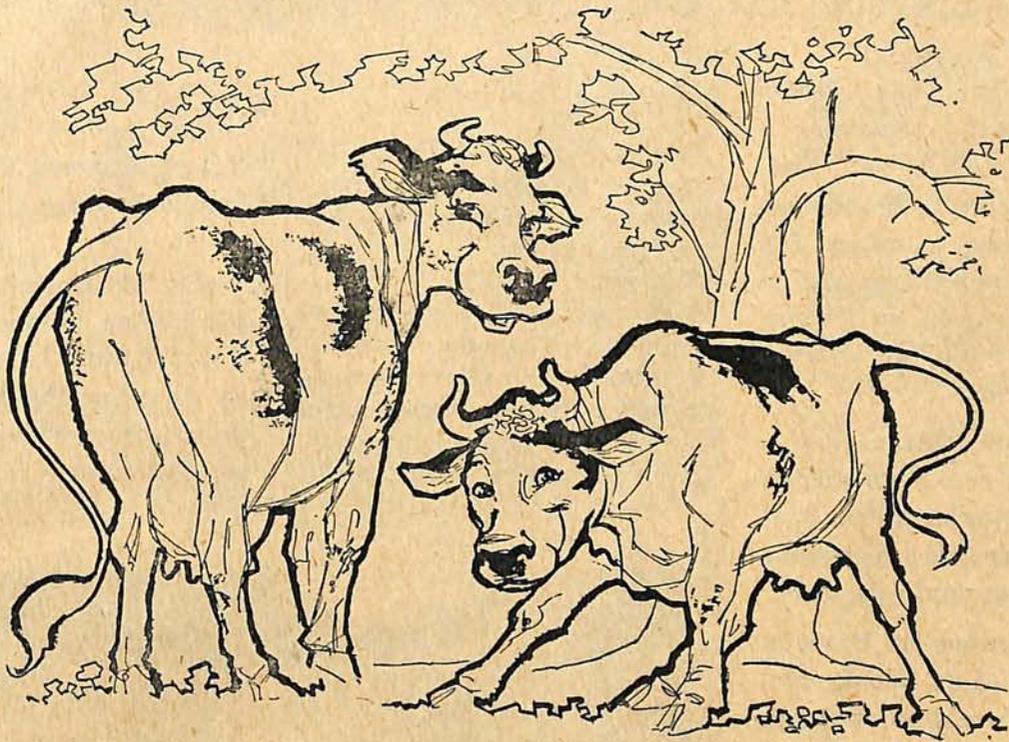


Acima, o reprodutor da Raça Nelore, CEARA' DO MIRANTE, Reservado Campeão da XXIIª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba-956 e chefe do plantel de criação da Chacara «Nova Granja».

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

T A D E U M A R T I N S M A C Ê D O

Rua Senador Dantas, 24 — Fone : 22-9951 — END. TELEG. : HOTELOK



Não temos medo da

AFTOSA

Porque: Estamos sob a proteção do
PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Graças à poderosa associação de antibióticos incluídos em sua fórmula, o PENTABIÓTICO VETERINÁRIO combate eficientemente e de modo econômico todas as infecções secundárias decorrentes da moléstia, que são as que realmente afetam os rebanhos.

CONSULTE GRÁTIS O NOSSO
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.



RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO

Charolês x Zebú

realizado e que não desejo empanar nem subestimar o seu valor, embora não concorde em reduzir, de uma polegada sequer, o valor dos trabalhos zootécnicos que se estão realizando na Fazenda Experimental de Criação de São Carlos.

«Desejamos assim, dar a cada um o seu justo mérito e acredito que neste particular V. S. ha de concordar com o nosso ponto de vista.

«Os trabalhos da Fazenda Experimental de São Carlos, veem sendo realizados desde 27 de fevereiro de 1940 (há 18 anos portanto) e foram planejados para o cruzamento alternativo - Charolês x Zebú, com a finalidade de se obter um tipo de boi de corte de grande rendimento e rusticidade, adaptado às condições ecológicas do Brasil Central. Os nossos animais vivem em plena invernada, só comendo capim e minerais.

«Nesse trabalho, foram utilizadas vacas Zebús (Indubrasil) e touros Charolêses e embora não esteja concluído, já está com o resultado à vista e posso afirmar-lhe, muito além da nossa expectativa.

«Nesse particular, peço sua esclarecida atenção para o que se verificou na prova do V-Feedig-Test realizado

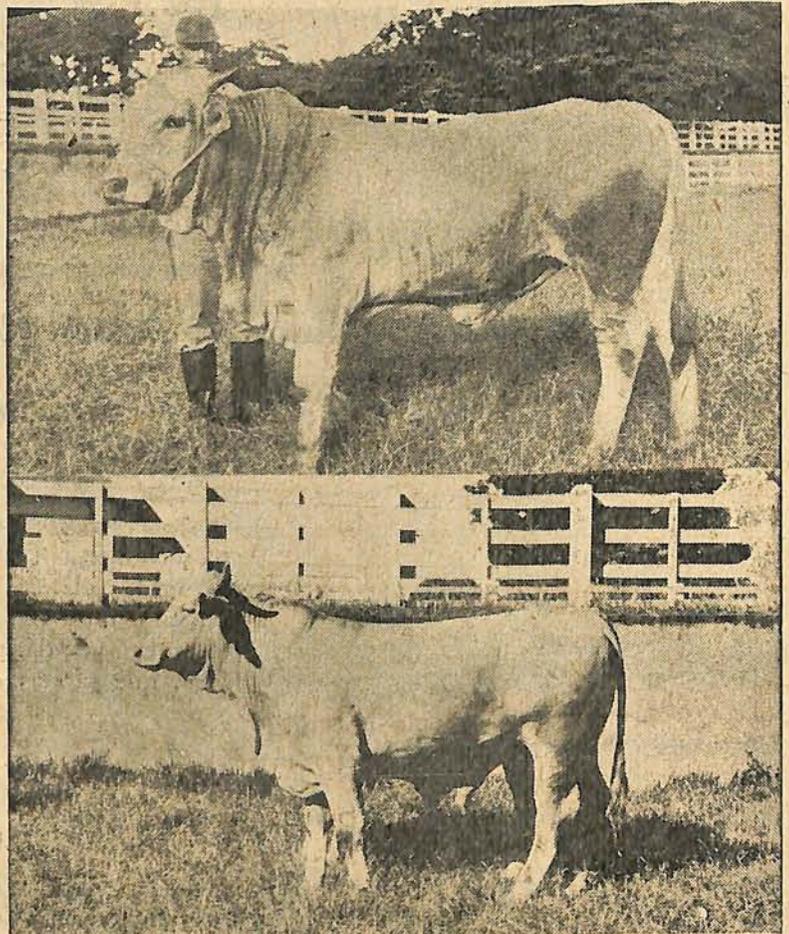
(Conclusão da pag. 21).

em Barretos de Julho a Dezembro de 1955, cujo resultado veio publicado em sua revista «Zebú», n. 131 de Dezembro de 1955.

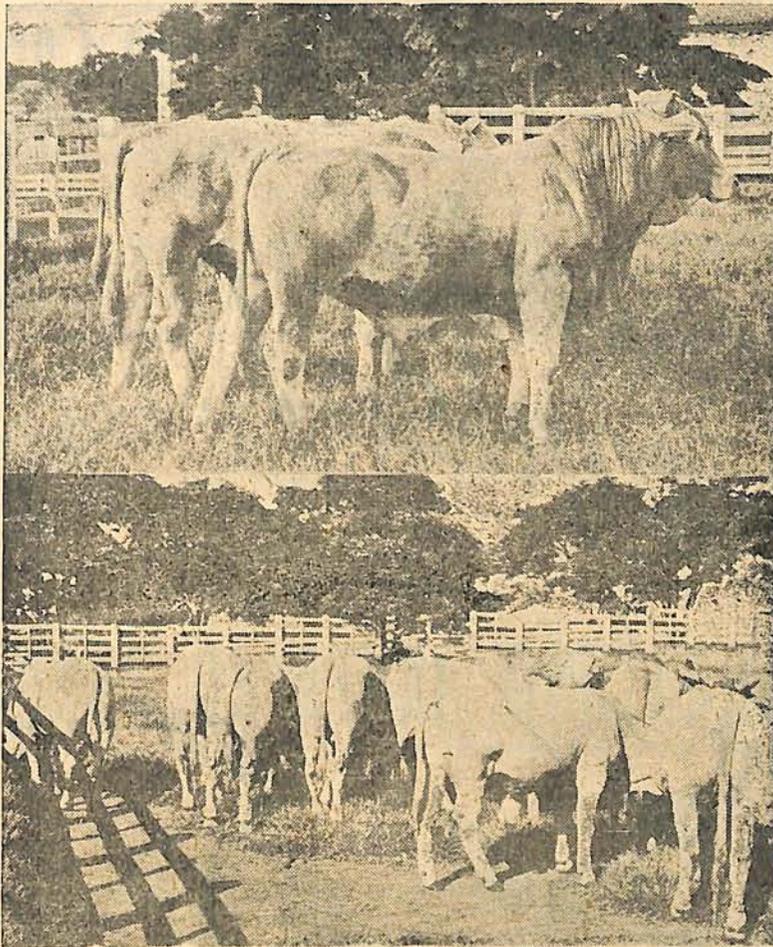
«Os animais 5/8, Charolês-Zebú da Fazenda Experimental de São Carlos, levantaram o 1º e 2º lugares na prova, respectivamente, com 194 e 191 quilos (touritos ns.

122 e 133) de ganho de peso, seguidos em 3º lugar pelo Nelore de nome Federal do espólio Zancaner, com 180 quilos.

«Os 5/8 Charolês-Zebú de São Carlos bateram na ocasião 178 concorrentes à prova de Feeding-Test e se constituíram recordistas entre 650 animais que nos úl-



Acima, se apresentam dois novilhos que são também produtos da Fazenda Experimental do Ministério da Agricultura : é o produto n. 120, pesando 505 quilos aos vinte meses e, em baixo, um outro de 18 meses, pesando 450 quilos.



Ai acima, podemos apreciar dois grupos de novilhos produtos do cruzamento 5/8 charolês x zebú. No primeiro, salienta-se o novilho numero 133, com 537 quilos, aos vinte meses; em baixo, varios novilhos com 18 meses, pesando a média de 450 quilos por capita.

timos 5 anos se submeteram a essa prova na cidade de Barretos.

«Igualmente, na próva de bois gordos realizada na mesma cidade, em abril de 1956 a Fazenda Experimental de São Carlos também concorreu com 5 novilhos de 18 meses (0 dentes) com um peso médio de 436 quilos (29 arrobas e 1 quilo) ganhando o primeiro lugar de sua ca-

tegoria com larga margem aos seus opositores.

«Esses resultados práticos já são bastante alentadores e caminhamos confiantes para melhora-los.

«Como se vê, não se trata de um ensaio de resultado remoto, mas de um empreendimento de vulto, representado por mais de 2.425 nascimentos e considerado por técnicos nacionais e ex-

trangeiros o trabalho zootécnico de maior convergadura já realizado no país.

«Estamos organizando um estudo com os resultados obtidos que esperamos publicar muito breve.

«Aproveitando da oportunidade, tomo a liberdade de convidar V. S. e por intermédio da revista «Zebú», os criadores uberabenses, para visitarem a Fazenda Experimental de São Carlos e poderem assim, conhecer e verificar de visu o que se vem realizando com o cruzamento Charolês x Zebú.

«Acredite que será motivo de muita satisfação poder receber a visita dos criadores de Uberaba, cidade a quem me prendem laços afetivos de familia, onde residí por muitos anos e onde possuem velhos amigos.

«Terminando, tomo a iniciativa de remeter algumas fotografias de animais de nossa criação.

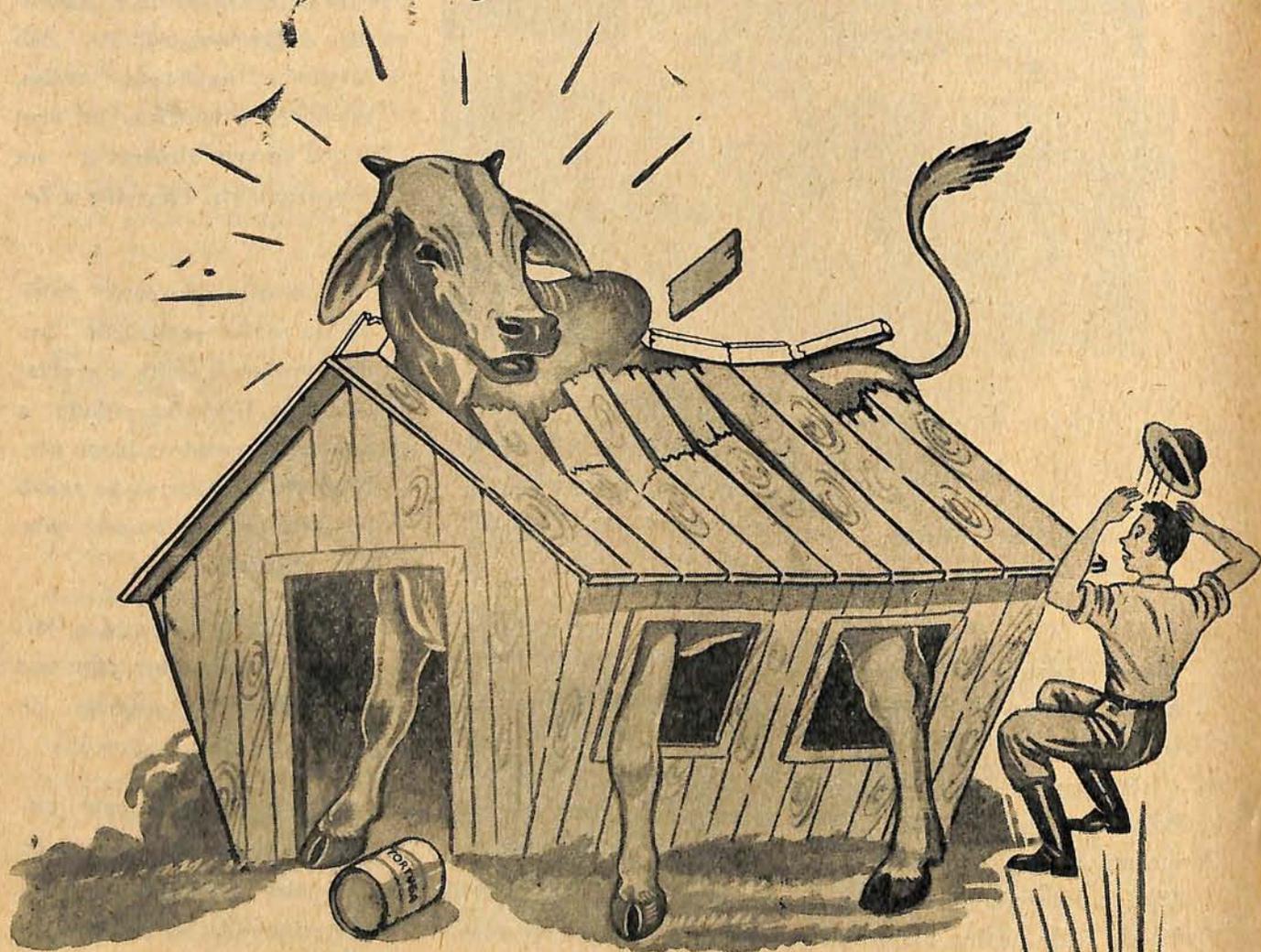
«Esperando que esta minha carta possa receber de sua parte a devida acolhida e continuando ao seu inteiro dispôr, peço aceitar mui cordialmente minhas,

Cordiais Saudações.

A. T. Vianna — Insp.-Chefe»

Alimentação dos Bezerros das Raças de Corte

Crescimento rápido!



A TORTUGA está sempre à disposição dos Srs. Criadores, para fornecimento de tabelas completas para a alimentação de seus reprodutores, com o aproveitamento dos produtos disponíveis na fazenda.

OS dados por nós colhidos, até o momento, sôbre a mortandade de bovinos na Alta Sorocabana, Paulista, Noroeste e outras zonas onde vem ocorrendo com menor violência e que sérios prejuízos tem dado aos criadores, nos levam a concluir que a causa reside na ação conjunta de diversos fatores.

Acreditamos que, excluídos os casos esporádicos de mortes em consequência de envenenamento por plantas tóxicas ou ingestão de inceticidas, os principais agentes responsáveis são :

a) **ESCASSEZ DE PASTO** — Realmente, a aglomeração indevida de animais nos pastos resulta nessa escassez. E' preferível manter 3 cabeças por alqueire que cinco ou seis, pois, enquanto aquelas se manterão em bom estado, as últimas irão se depauperando

A deficiência de pasto levou os animais à desnutrição e anemia ; a carência de proteínas, minerais e vitaminas A, acarretou-lhes graves perturbações do metabolismo, reduzindo a zero a capacidade de assimilação. Neste grau de desequilíbrio orgânico, sobrevém a caquexia e a morte, acelerada pela infestação dos intestinos e pulmões por vermes que lhes sugam o sangue que estão incapacitados de refazer.

Portanto, vê-se claramente que, assediados por fatores tão adversos, difícil seria aos animais resistir, a não ser aquêles preparados para tanto, com uma alimentação racional, suplementada com vitaminas e complexos minerais. Assim é que, nos rebanhos, durante anos sistematicamente mineralizados, não morreram animais. Nestes, apenas se nota, nas vacas em lactação, um

CAUSAS DA ATUAL MORTANDADE DE BOVINOS

Dr. F. FABIANI

e morrendo lentamente, além de estragar o pasto.

b) **DESMINERALIZAÇÃO ACENTUADA** — As chuvas, que anualmente lavam os pastos, e a grande quantidade de minerais que todos os anos os bois retiram para formar o esqueleto, a carne, o sangue etc. provocam o crescente empobrecimento dos pastos.

c) **EXCESSIVA POBREZA MINERAL DOS CAPINS, OCACIONADA PELAS EXAGERADAS CHUVAS OCORRIDAS NOS MESES NORMALMENTE SECOS** — Estas levaram para o subsolo os minerais que, normalmente na seca, sobem com a corrente ascensional e lavaram repetidamente os pastos, empobrecendo-os.

d) **ELEVADA INFESTAÇÃO POR VERMES** — A umidade incomum possibilitou a reprodução intensa dos vermes, os quais encontraram ambiente favorável à sua multiplicação, nos animais enfraquecidos pelas causas acima.

A ação desses agentes se explica da seguinte maneira :

emagrecimento excessivo pelas causas enumeradas. Porém, elas não correm perigo de morte, porque, tão logo o pasto renasça, se recuperarão rapidamente. De outro lado, nas fazendas vizinhas, onde não se procedia à mineralização habitual, os casos de morte têm sido elevados.

O pior é que a mortandade continuará mesmo com o ressurgimento do pasto, tanto mais violenta quanto mais abundante fôr a brotadura. Continuará pelas mesmas causas : metabolismo perturbado por carência mineral, má assimilação por falta de um mínimo de substância seca e anemia em que os animais se encontram.

Esta catástrofe foi uma dura lição para os criadores que ainda duvidam da absoluta necessidade da mineralização sistemática. Não quizeram antecipar 10 e perderam 100 ou muito mais. Por isso, Srs. Criadores, previnam-se contra futuros desastres que a carência mineral poderá lhes acarretar.

CULTURA DA FIGUEIRA

A figueira encontra no Brasil clima e solo francamente favoráveis para fornecer ótimas colheitas. Cultivadas próximo às cidades, seus frutos são consumidos em estado fresco; quando em regiões distantes podem ser aproveitados para secagem, ou então para indústria de conservas de doces.

Desenvolve-se bem nas regiões temperadas e melhor nas quentes; exige mais a escolha de clima do que de solo. Não suporta geadas fortes; a chuva na época do amadurecimento faz o fruto rachar, azedar e apodrecer.

Resiste estiagem prolongada, mas o fruto não chega a ser perfeito. São precisos 700 mm durante a vegetação. A irrigação é útil.

A neblina é nociva a teor em açúcar dos frutos. Não se deve colher o figo quando está molhado de orvalho. O vento quente beneficia-o na maturação.

Nos climas quentes e secos o figo é menor, porém mais doce e de pele fina do que nos quentes e úmidos. Os figos de secar resistem mais ao calor.

A figueira, principalmente de figo para secar, adapta-se a quase todos os terrenos. Prefere as terras leves, quentes e calcáveas. Não lhe convém os solos encharcados. Nos arenosos é muito atacada por vermes ou ne-

Ariosto Rodrigues Peixoto
Eng. Agrônomo

matóides nas raízes que podem limitar sua cultura.

Variedades — A variedade comercial única entre nós é a roxa de Valinhos, que produz frutos grandes de cor roxa-escura, de polpa rosada de boa qualidade. Ainda podem ser recomendadas as variedades branco longo, kadota, noble, verdonha longa. Convém cultivar uma ou duas boas variedades em maior escala, já adaptadas a região e experimentar as outras em pequeno número para evitar fracassos.

Preparo do terreno — Deve ser esmerado e executado com antecedência. Após a aradura, fazer sem perda de tempo, a gradeagem e o nivelamento com o pranchão, para reduzir a exposição da terra ao sol. Em seguida, balizar o terreno, marcar as covas e fazer a sua abertura com 60 x 60 x 40 cm. Aplicar de 13 a 29 kg. de estrume e 1 k. de calcário para cada uma; seu fechamento seja imediato, para, dois meses depois, serem plantadas as mudas enraizadas.

Quando o plantio é feito nas encostas usam-se banquetas individuais, cordões em nível, terraços e outros meios para combater a erosão.

Produção de mudas — Quando se dispõe de mudas, a melhor

época de plantio é durante o inverno. Em caso contrário é preciso preparar no começo do período chuvoso os enraizados de estacas grossas, de 12 a 15 mm, nunca de galhos ladrões ou enfracuecidos, casca dura ou de entre-nós curtos. Corta-se cada estaca com 15 a 20 cm. de comprimento, a 1/2 cm no máximo do olho da base e 1 cm. do outro da ponta contrária. Enviveira-se durante 2 anos ou menos em terra fértil, profunda, leve ou arenosa, que se fura de 30 em 30 cm. em linha, para enfiar a estaca que fica somente com o olho terminal de fora. Entre 2 linhas simples deixar um espaço de 30 cm.; entre cada duas dessas outro intervalo de 80 a 100 cm.

Convém escolher, para tirar estacas, plantas sadias, robustas, produtivas, de variedades precoces e tardias para atender o mercado em épocas diferentes. Quando se compram as mudas ou os enraizados, examinam-se bem as raízes que não devem ter nematóides ou "amendoim", que é praga de difícil destruição.

A figueira também pode ser enxertada de fenda ou de escudo; emprega-se isso poucas vezes, ou quando se quer aproveitar uma variedade selecionada, da qual se dispõe de pouco material, ou substituir variedade ordinária por outra.

RATOS ?

**EXTERMINE-OS DA SUA CASA,
FAZENDA, PAIOL,
LOJA OU ARMAZEM COM**

MUSFARINA

**PODEROSO RATICIDA A BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO
INÓCUO - EFICAZ - ECONÔMICO**

EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Químs. Farms. Ltda.

AV RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ENTERITE DOS PORCOS

(DIARRÉIA — ENTERITE NECRÓTICA)

ELIMINE-A COM

SUINONA

COMPRIMIDOS À BASE DE NITROFUZAZONA
PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.

Av. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 — RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANTI-INFECCIOSO

ADSTRINGENTE

ADSORVENTE

Plantação — É feita no fim de inverno e principio da primavera, aproveitando-se dias nublados ou chuvosos. As raízes devem ser bem abrigadas do sol e vento; bem distribuídas nas covas, que ficarão espaçadas de 3 metros em todos os sentidos. Quando a figueira é conduzida como arbusto, há perigo de ser muito atacada pelas brocas. Pode ser conduzida como árvore. Nesse caso dá-se um espaçamento de 6 a 10 metros. Não se deve enterrar a haste. Deve ser firmada com uma estaca. Depois da plantação rega-se bem a cova o que se repete três ou quatro dias depois.

Tratos culturais — As capinas precisam ser tantas quantas forem suficientes para manter o figueiral livre do mato. Para baratear as capinas, costuma-se cultivar junto hortaliças, feijão e cereais, afastados das figueiras para não as abafar e fazer concorrência na alimentação e na absorção da umidade do solo.

Depois de bem pegadas as mudas, aduba-se cada cova com mais ou menos 50 g de cloreto ou sulfato de potássio, 500 g de farinha de ossos e 100 g de salitre do Chile ou sulfato de amônio. Essas quantidades devem ser aumentadas cada ano e, juntamente com elas, 30-40 kg. ou mais de estrume indispensável; todos os anos juntam-se 500 g de cal muito necessária a essa planta.

Poda — Não é necessária no

primeiro ano. No segundo, quando se desejar.

A poda de formação é dispensável durante o primeiro ano da plantação. No ano seguinte, se se quer a figueira em forma de arbusto, mantem-se um tronco somente, sua ramificação começa a 40 cm. do solo para os troncos baixos, e 80 cm. a 1,20 m para o tronco alto. Convém deixar a formação apenas com 3 braços ou ramos em pontos diferentes e distanciados cerca de 6 a 12 cm.

A poda de frutificação aplica-se anualmente, por ocasião do inverno, quando as folhas caírem; deixam-se ficar esporões com 6 a 10 cm. de comprimento; em cada um deles não se mantém mais de 2 brotos. As figueiras anualmente são conservadas com um crescimento de 12 a 20 ramos simples, sem esgalhamento. Os filhotes e os brotos laterais serão sempre suprimidos. Na poda, assim praticada, somente os ramos de ano frutificam.

A poda de limpeza, feita no fim do inverno, consiste em suprimir os ramos fracos próximos às bifurcações e trifurcações dos ramos do ano; retirem as ramificações muito juntas; cortam-se os ramos que se cruzam; eliminam-se os muito vigorosos e extraem-se os com brocas as quais devem ser mortas.

Quando se corta um ramo grosso, pincela-se o talho com solução de sulfato de cobre a

20% e depois aplica-se alcatrão ou pixe.

Irrigação — A irrigação é muito útil durante as longas estiagens, em turno de 3 ou 5 dias, por meio de canais circulares passando a certa distância da copa, segundo o desenvolvimento da planta. A água em excesso torna os frutos insípidos, enquanto a falta os torna pequenos e duros.

A cobertura do solo com camada espessa de palha beneficia muito suas raízes superficiais, conservando a umidade e a temperatura regular e branda no local.

Pragas — A ferrugem, moléstia comum à figueira, é combatida com pulverizações de calda bordaleza a 1%, de 10 em 10 dias, de modo a manter uma película nas páginas inferiores e superior da folha.

A broca das pontas dos ramos pode ser evitada com pulverizações preventivas, ou no inicio do ataque, com uma calda preparada com 300 gramas de arseniato de chumbo para cada 100 litros de água.

A broca dos ramos principais e do tronco é combatida com a caiação de toda a planta depois da poda, feita com 12 a 15 litros de água, 1 kg. de cal virgem, 200 g de enxofre em pó e 100 g de sal de cozinha.

Se a broca está no buraco, injeta-se formicida e fecha-se com (Conclui na pag. 33).

QUAL o tipo de chifres, da raça Nelore, preferido pelos criadores brasileiros ?
— Preferem os Nelores que tenham chifres firmes, implantados em forma de estaca, inclinados ligeiramente para os lados e para traz e de secção oval. (Os chifres banana são tolerados porem são considerados como defeito).

CRIE NELORE

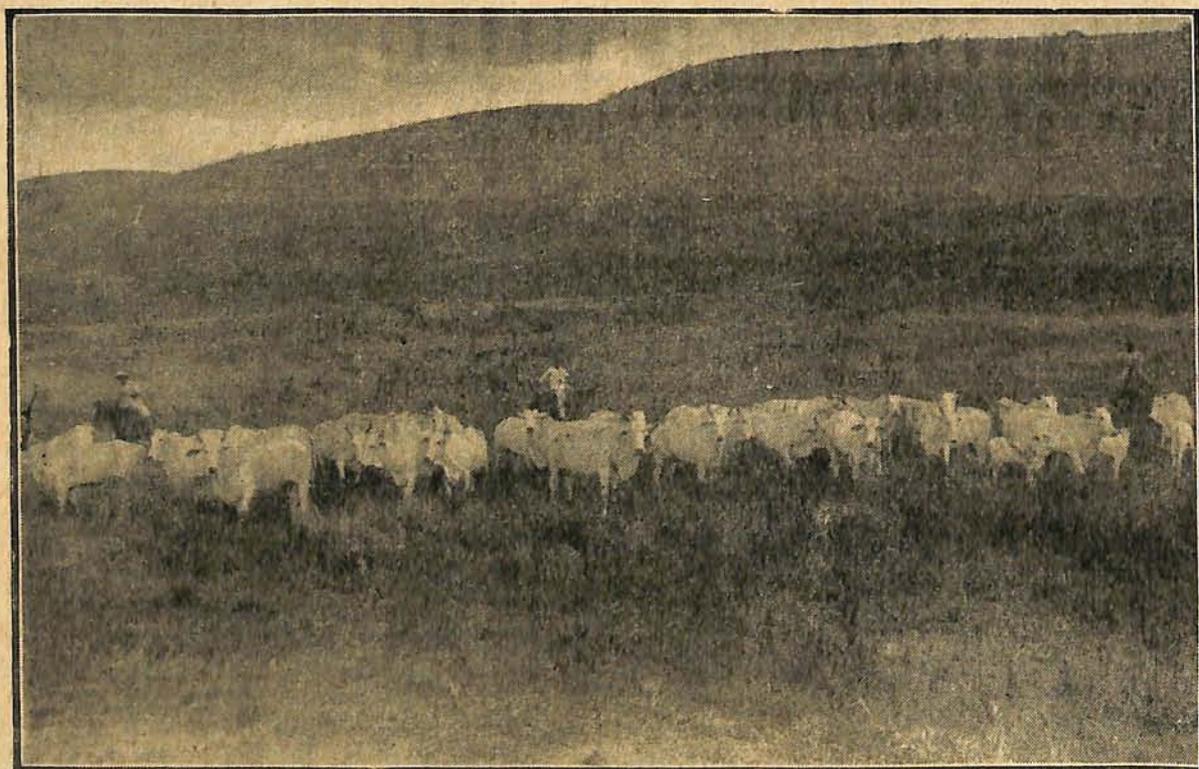
COM REPRODUTORES DA MARCA

PQ
(PRODUÇÃO E
QUALIDADE)

SOC. AGRO-PASTORIL DE PERNAMBUCO LTDA.

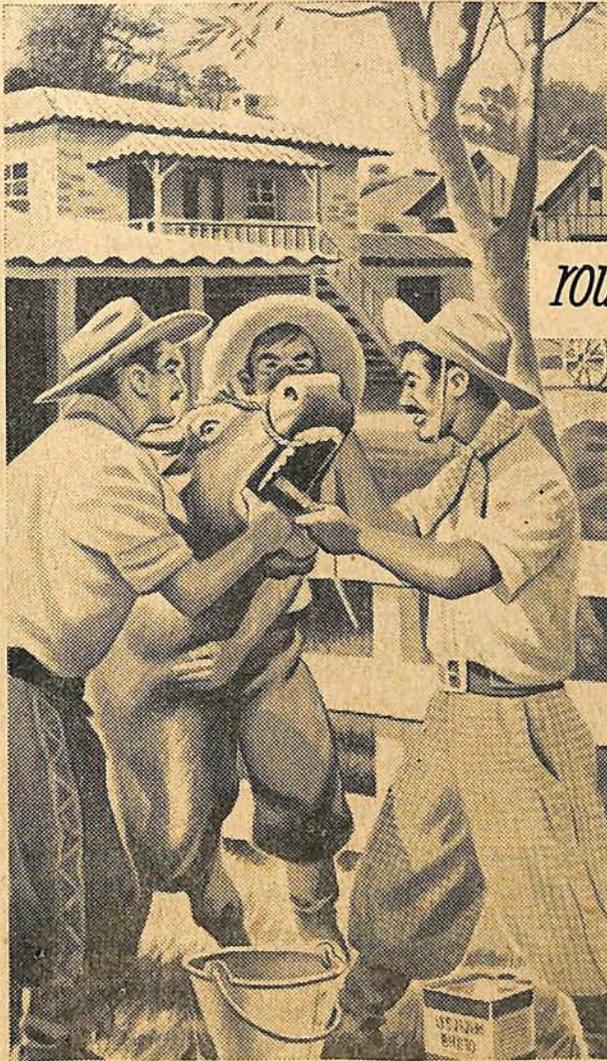
(Sob a orientação técnica do dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz)

'O melhor plantel Nelore do Norte, com todos os reprodutores campeões e todas as fêmeas registradas.



EXPOSIÇÕES PERMANENTES: Faz. «Sta. Tereza» - Pedro do Rio - PETRÓPOLIS-R. J.
Telefone: Secretário - 4 — — — Avenida Caxangá, 3.942 — RECIFE.

ESCRITÓRIOS : Rua México, 158 - sls. 550/6 - Fone, 52-5729 — RIO DE JANEIRO
Rua do Brum, 27 - Fones, 9576 - 9122 - 9447 - 28740 — RECIFE - Pe.



Aftosa Frieiras Infecções

roubam seus lucros na pecuária

Não faça experiências. Para cada problema de higiene e saúde na fazenda, há uma aplicação benéfica de Lysoform Bruto. Mundialmente conhecido, Lysoform Bruto é o mais poderoso desinfetante e germicida para uso veterinário. Mata micróbios, combate doenças, previne infecções e é muito econômico. Absolutamente inofensivo para o homem e os animais.

Aftosa

Desinfete a boca e os cascos dos animais com Lysoform Bruto.

Infecções

Evite-as, aplicando Lysoform Bruto nas frieiras, feridas e castrações.

Contra pestes

Lave e pulverize estábulos e estrebarias com Lysoform Bruto.

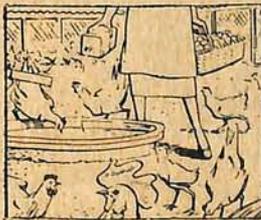
eis a solução que os veterinários recomendam

LYSOFORM BRUTO

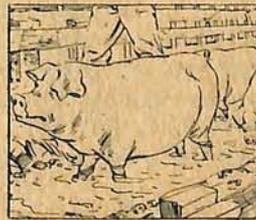
poderoso desinfetante e germicida



INDISPENSÁVEL TAMBÉM NA:



AVICULTURA

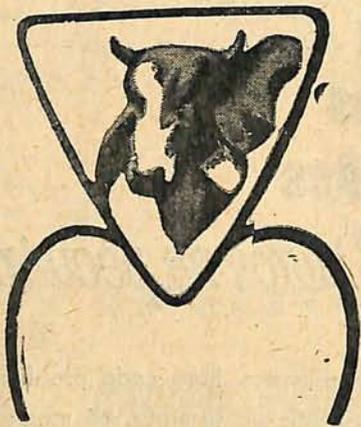


SUINOCULTURA



CRIAÇÃO DE CÃES

Em vidros, latas e tambores. Se não encontrar no seu fornecedor, faça a encomenda diretamente aos **LABORATÓRIOS LYSOFORM S. A.** Caixa Postal 2502 - São Paulo



Srs. Criadores.

No seu interesse

REGISTRE
e
CONTROLEM

seus animais,
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos
seus rebanhos e, ainda, a genealogia dos seus animais registrados, a fim
de serem feitas, aqui, as respectivas anotações. Consultem o

REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Caixa Postal, 71 — UBERABA - MG — Fone, 1590

É obrigação de todo o criador que possui animais registrados, comunicar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratantes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia e Sociedade Nordestina de Criadores, todas as ocorrências com seus rebanhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFERÊNCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.

CULTURA DA...

(Conclusão da pag. 29).

barro.

As cochonilhas são combatidas com albolíneo a 1% ou outro óleo missível.

Os nematóides ou "amendoim" encontrados nas raízes são difíceis de combater. A medida mais útil é evitar trazê-los nas mudas compradas. Depois, é arrancar com tódas as raízes as plantas atacadas e queimar. Trocar a terra ou mantê-la seguidamente revolvida e exposta ao sol por muito tempo.

Outra medida recomendada é mudar a cultura para outro local.

Colheita — Inicia a produzir no 4º ano de plantio; há variedades mais precoces. A produção aumenta com o desenvolvimento da planta.

O ponto de colher é quando o fruto terminou o crescimento, está levemente branca ao tato, com a cor própria da variedade. Não se deve antecipar de muitos dias a colheita, porque os figos são pobres em açúcar e tendem a azedar. Quando é para secar, convém colher os frutos maduros, logo ao início do enrugamento, suave ao tato e pendendo perpendicularmente ao galho.

A colheita deve ser praticada diariamente, depois do fruto enxuto do orvalho, em tempo seco, com a máxima delicadeza, cortando o pedúnculo o mais perto possível do ramo.

Toma-se o cuidado de não to-

PORQUE SE DA' SAL AO GADO

Poucos são os criadores que conhecem as verdadeiras razões desse costume, tão vulgarizado nas nossas fazendas, de dar sal ao gado. Muitos o fazem simplesmente porque é praxe, outros porque observam seus bons efeitos, embora sem terem a noção exata dos motivos que os levam à tal prática, os quais, no entanto, encontram todo apoio científico. De fato, o sal — cloreto de sódio — é indispensável aos animais, tanto para fornecer o sódio que entra na composição do sangue, das secreções e excreções orgânicas e dos diversos tecidos, como também a fim de contribuir para a formação do ácido clorídico existente no suco gástrico, além da sua notável ação como tônico e poderoso estimulante da função digestiva.

Tem sido observado que a insuficiência de sal pode ocasionar perturbações do aparelho digestivo, acompanhadas de diarreia ou prisão de ventre. Nas vacas

car com a mão o leite cáustico que segrega, para não irritar a mão e danificar a pele do fruto; costuma-se usar luvas nessa operação, ou passar óleo nas mãos.

A medida que se apanha os frutos, são eles arrumados em cestos rasos, evitando que sejam comprimidos ou, pior, amassados.

leiteiras, nota-se emagrecimento acentuado e uma sensível diminuição da produção de leite.

A ação favorável que o sal exerce sobre a secreção do leite já tem sido verificada por muitos criadores, alguns dos quais costumam, erroneamente, atribuir esse fato a maior quantidade de água que a vaca absorve em consequência da ingestão de sal, quando a verdadeira razão desse fenômeno é o melhor aproveitamento dos alimentos, decorrentes da sua melhor digestibilidade. Uma outra forte razão para se dar sal ao gado é que os herbívoros, pela natureza de sua alimentação, exigem constantemente regulares quantidades de sódio, suficientes para compensar a grande eliminação desse elemento pelo organismo. É sabido que os sais de potássio introduzidos pela ingestão de forragens ricas desses sais, quando em excesso, são eliminados por meio da urina e isso acarreta, também, a perda de sais de sódio, o que obriga o organismo, a recorrer às suas reservas. Assim, um regime alimentar rico em potássio e pobre em sódio, esgota rapidamente as reservas do sódio do organismo, em virtude do chamado "desequilíbrio sódio-potássio" e daí a necessidade da administração de sal, a fim de evitar graves distúrbios da nutrição e os consequentes prejuízos para o criador.

MAMITE

DAS

VACAS

NITROVET gel

Associação de nitrofurazona e penicilina
G procaina em veículo não gorduroso.

MAIOR PODER ANTI-INFECCIOSO • DIPSERSÍVEL NO LEITE • EFEITO
IMEDIATO • ATÓXICO — NÃO IRRITA • ESTÁVEL • ECONÔMICO.

Caixa com 12 bisnagas

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Cia. Engenho Central Quissaman

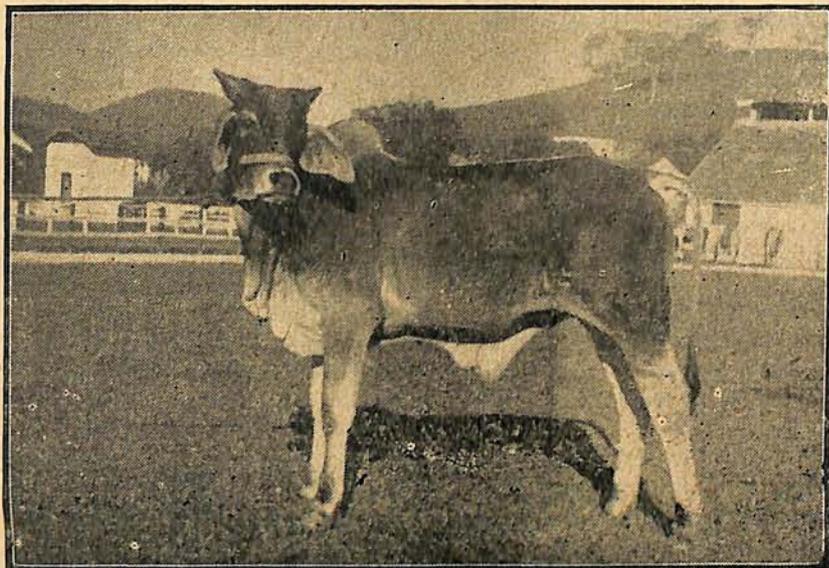
Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas

*

A' direita, um bem caracterizado garrote da Raça Guzerá :

PENACHO

aos 12 meses, controlado,
1º prêmio de sua categoria e Campeão Jr. da XVª Exposição Estadual Agro-Pecuária e Industrial, em Cordeiro R. J. - 1956.

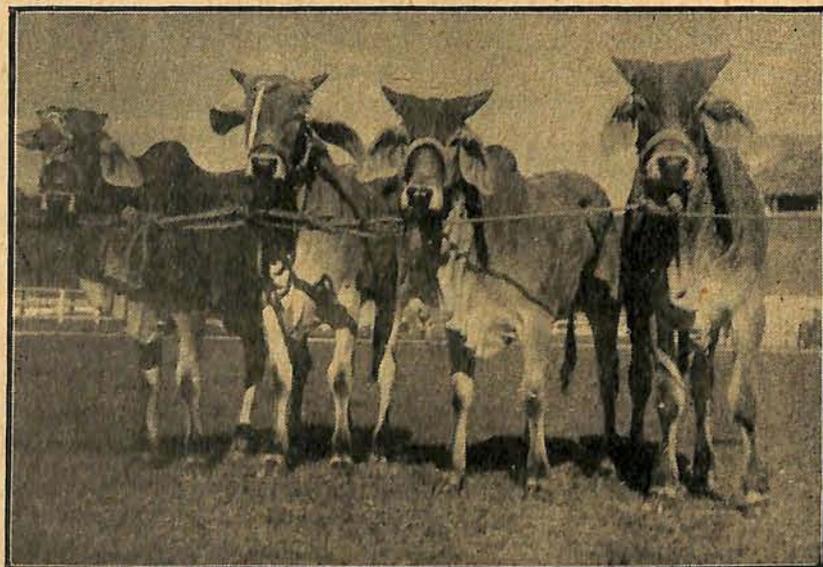


*

A «USINA QUISSAMAN» um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos.

*

A' direita, Conjunto de Família e «Melhor Grupo de animais controlados» Campeão da Raça Guzerá, na XVª Exposição Estadual Agro-Pecuária em Cordeiro-956, composto por Penacho (campeão), Pantomima, Pepita e Perola, 1º, 2º e 3º prêmios na sua categoria.



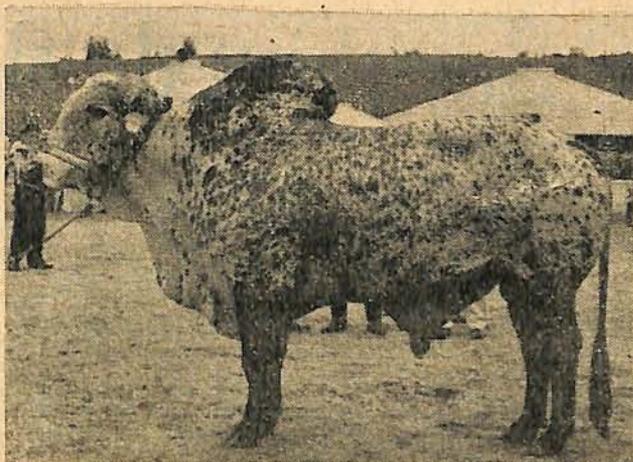
*

INFORMAÇÕES : — USINA QUISSAMAN —
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio

A' direita, o reprodutor da Raça Gir, chita de vermelho, com 5 anos de idade :

UNIVERSO

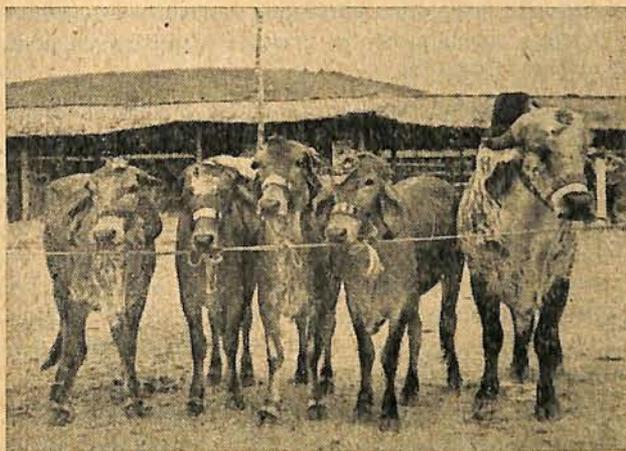
um dos premiados do plantel na Iª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Ponte Nova.



Fazenda do Pântano

Piedade de P O N T E N O V A

Estado de Minas Gerais



A' esquerda, animais que compuzeram o 1º prêmio de conjuntos de Família Gir, naquele certame, em que todos foram premiados individualmente : UNIVERSO, menção honrosa ; SAPUCAIA, campeã junior ; FORTALEZA, 3º prêmio ; JARRINHA, menção honrosa e CONCERTINA, 2º prêmio.

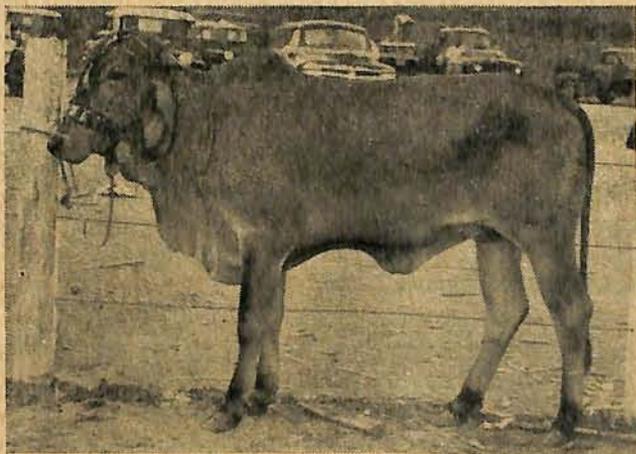
— SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA GIR, PROPRIEDADE DO CRIADOR SR. —

Urbano de Almeida Costa

A' direita, a magnífica novilha, vermelho-retinta, filha de SABARA' e UNIVERSO :

SAPUCAIA

1º prêmio de sua categoria e campeã junior do primeiro certame pecuário pontenovense.



O Surubim do Rio São Francisco

RUI SIMÕES DE MENEZES
ENG. AGR. BIOLOGISTA

"A carne é excelente, branca, firme e gorda. Nunca provei um peixe d'água doce melhor do que o surubim do São Francisco", afirmou Burton (1869). Outra não foi a opinião de Gardner, cêrca de 30 anos antes. Em Petrolina, em 1857-58, o naturalista Brunet colecionou um surubim de "9 palmos de comprimento, que antes de ser esfolado pesava 4 arrobas e 12 libras" (Costa, 1909). Lutz & Machdao (1915) escreveu "O surubim, *Pseudoplatystoma coruscans*, é um peixe de primeira ordem, tanto pelo sabor da carne, quase livre de espinhas, como pelo enorme tamanho que alcança. Bem conservado poderá rivalizar com as melhores conservas de peixe que se encontram no comércio. Seria oportuno que as autoridades estudassem o assunto, facilitando o estabelecimento desta indústria". Sanchez (1936) apresentou à Assembléa Legislativa da Bahia o projeto 89, "sôbre autorização de transporte de surubins do Rio São Francisco para a bacia hidrográfica dos rios Paranaíba e Itabicuru, pedindo crédito de Cr\$ 20.000 e determinação de proibição da pesca, durante um e meio anos, nos lugares em que forem colocados os espécimes". Aguirre (1936) observou que, em outubro, no alto S. Francisco, se encontram surubins com os ovários e testículos em vários estados de desenvolvimento; e constatou a presença de peixes ectoparasitos hematófagos, da fam. *Pygididae*, naquela valiosa espécie. Miranda (1936) refere que a lagoa "Duas Bôcas" em Morpará, Bahia, já produziu 12.000 surubins com um lance de rédo; e declara haver se empenhado, em 1924, a fim de obter "a vinda de um especialista em pesca e salga". Magalhães (1942) refere-se à indústria do sr. Agenor Leite, em Morpará, no lugar Matafome, à margem do Parimirim, Afluente do São Francisco, constando de quatro tanques, e conclue: "O processo da salga e o produto que dela provem podem ser considerados bons. A embalagem é mesmo adiantada, feita em caixas de 40 a 50 quilos, forradas com papel celofane. O preço do produto regula de 3,00 a 4,00 o quilo, sendo distribuído por todo o sertão. Para a cidade do Salvador o Sr. Agenor Leite já vendeu 20.000 quilos numa safra". No exercício do cargo de Secretário da Agricultura, na Bahia, o deputado Nestor Duarte concedeu um prêmio de Cr\$ 100.000 ao referido sr. Agenor Leite.

No município de Januária, em 1952, a produção de surubins salgados orçou em 30.400 kg. no valor de Cr\$ 315.200,00. Em 1953, tais cifras subiram a 78.000 kg. (aumento de 198% e Cr\$ 636.000,00) (aumento de 279%).

O sr. C. J. de Rezende, de Ubá, Minas Gerais, (consulta no "Diário de Notícias". Rio, 8-5-55). "Possui 10 mil carpas e numerosos surubins de água doce". O sr. Veremindo Soares (Salgueiro, Pernambuco), em 1952, pretendia povoar com surubins o açude "Monte Alegre", de sua propriedade, onde o excesso de caris ou casculos (*Plecostomus, Loricaria?*) ocasiona prejuizos ao trabalho das das rédes de pesca. O surubim, como carnívoro, teria a finalidade de melhor aproveitamento e valor econômico infimo dos coris ou cascudos, ao mesmo tempo que evitaria ou reduziria tais prejuizos.

Tanto quanto sabemos, não foi ainda verificada a reprodução do mandi, *Pimelodus*, peixe de ouro do rio São Francisco, em águas represadas. Provavelmente sucede o mesmo com o surubim, também de couro, o qual, todavia, poderá ser criado, para engorda, naquelas águas. E' preciso ter presente que peixes ictiofagos, comedores de peixes como o surubim, não se prestam à prática da piscicultura intensiva.

Muito escassos são os dados biológicos disponíveis acerca do surubim do São Francisco, o qual, segundo Ihering (1940), alcança 3,30 m de comprimento, ultrapassando, portanto, em tamanho, o pirarucu. Os técnicos do Serviço de Piscicultura do D. N. O. C. S. (M. V. A. P.), em investigações da ictiofauna do rio São Francisco, no município de Petrolândia (antigo Jatobá de Tacaratu e Itaparica), Pernambuco, em 1933-35, verificaram, com relação ao surubim:

1 — Regime ictiofago. Dois mujuns *Symbranchus marmoratus*, encontrados no estômago de um surubim.

2 — Em 15-12-35, cacutrados uma fêmea de 2,050 e 62 com os ovários um pouco desenvolvidos, mas os óvulos ainda não visíveis a olho nú. Em 17-12-35, pesaram 5 g os ovários de uma fêmea de 5.700 g. Em 14-12-35, outra, de 6.600 g e 88 cm, com os ovários preparados.

3 — Em 17-1-34, encontrado em alevino de 3 cm, e, em 28-1-35, outro, de 2,8 cm. A reprodução ocorre provavelmente, em dezembro-janeiro.

4 — Maior exemplar examinado: 1,41 m e 33,5 kg. Pêso de carne útil: 2,0 kg (54% do pêso total). Noutro espécime, de 0,61 m e 2.100 g, o pêso de carne útil foi de 1.175 gr. (56% do pêso total). Num individuo de 0,53 m e 1.400 g, o pêso de carne útil não passou de 750 g (53% do pêso total). Mostram êstes dados que, além do inconveniente sob o ponto de vista biológico, não é economicamente aconselhável a captura de peixes pequenos.

5 — Alcançou 2.177 g o pêso médio de 9 machos examinados; e, para 20 fêmeas, êsse pêso foi de 3.139 gr.

Segundo Araujo (1941), a Inspetoria de Higiene e Alimentação de São Paulo analisou a carne do surubim, encontrando nela grande valor alimentício, assim revelado: matéria graxa, 15.300; cinzas, 1.570; fosfato, 0,1305, 0,1304; calorias — 562. "A industrialização do surubim, além do aproveitamento da carne por melhores processos, pode utilizar também o óleo da cabeça e do fígado, de superior qualidade, e preparar a ictiocola ou grude de peixe. As vísceras, ossos e demais resíduos podem produzir farinhas com alto teor de fosfato e azoto, próprias para alimentação das aves e para ótimos adubos". Parahyn (1952) encontrou vitamina A na gordura do surubim e observou o efeito cicatrizante do óleo desse peixe, isoladamente ou associado ao óxido de zinco, em aplicações tópicas nas úlceras e queimaduras.

A exploração do surubim e de outras espécies valiosas do São Francisco, dentro de preceitos biológicos, econômicos e tecnológicos, é um dos pontos do vasto programa de recuperação do Estado da Bahia, sob a orientação do Governador Antonio Balbino e seu Secretário. Não faltará, certamente, a esse empreendimento, a colaboração da Divisão de Caça e Pesca do Vale do São Francisco.

INDUBRASIL "V. R."

COM

Wilson A. Bernardes

C. Postal. 185 — UBERABA

MERCADO DE GADO EM BARRETOS

COTAÇÕES

BOVINOS

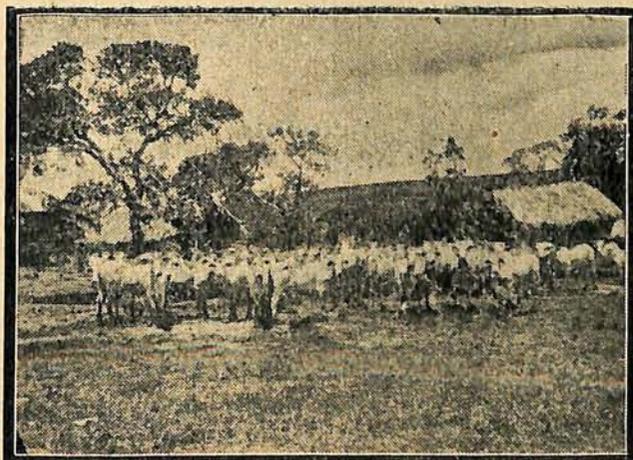
Novilhos tipo consumo :	Cr\$ 340,00
Carreiros e marrucos :	Cr\$ 270,00
Vacas :	Cr\$ 300,00
Magro :	Cr\$ 3.500,00 a 4.000,00.

NOTA — Os preços para bovinos foram fornecidos pelo Frigorífico Anglo, mercado sem interesse.

SUINOS

Tipo A (Especiais)	Cr\$ 360,00
Tipo B (gordos)	Cr\$ 340,00
Enxutos	Cr\$ 320,00
Cr\$ 900,00 média de 6 arrobas.	

GADO NELORE



Lote de novilhas do plantel de seleção

M A R C A DO GADO

Venda de reprodutores machos e fêmeas, de gado fino e de tipo comercial oriundo dos melhores rebanhos nacionais.

CABANA STA. BARBARA

Especialidade em garrotes «TIPO COMERCIAL», destinados à produção do BEZERRO DE CORTE.

VILA DE ANDREQUICE

Munº de CORINTO — M. G.
(próximo à barragem das 3 Marias)

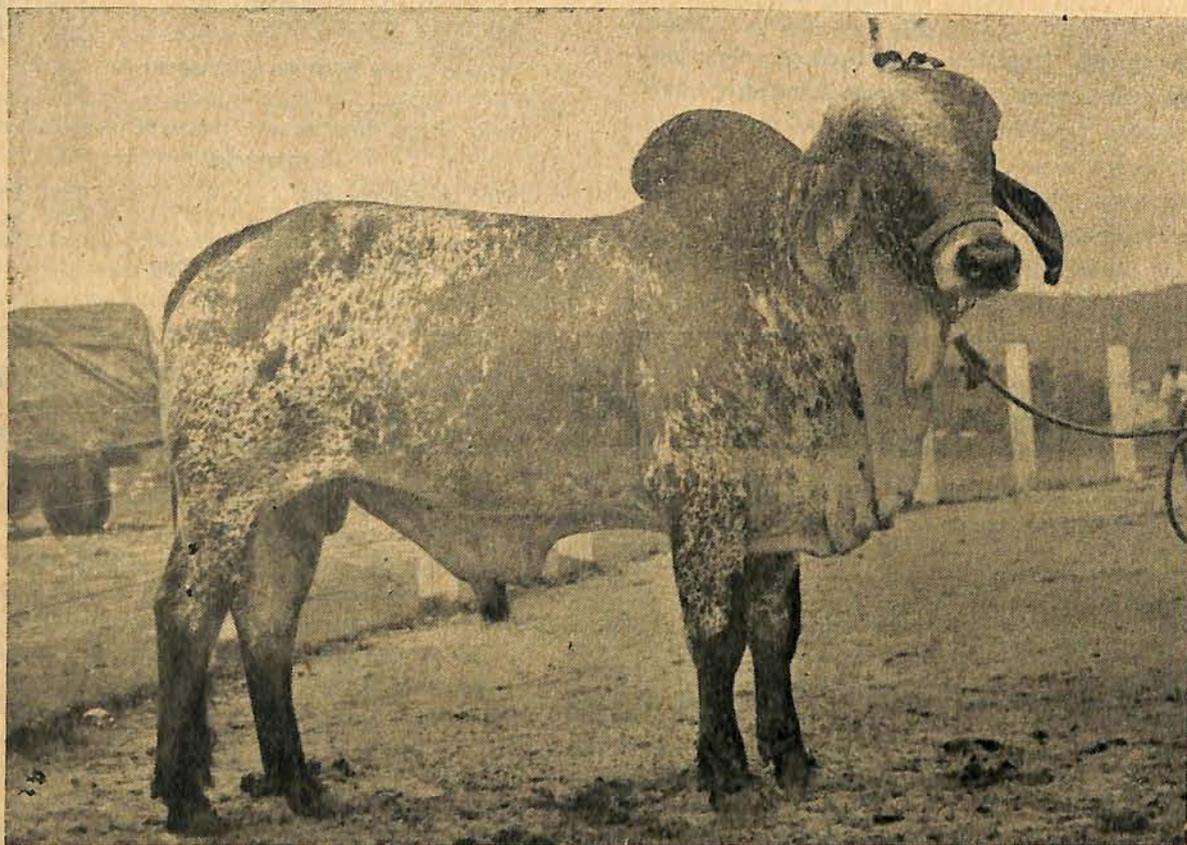
Endereço do criador e informações : — JOSE' AUGUSTO VIEIRA — Rua Toneleiros n. 194 — Apt. 602 — Telefones : — 57.81.94 — 43.58.03 — RIO

FAZENDA SANTA RITA

— Criação de gado indiano da Raça Gir, propriedade de —

José Tomas Pereira Filho
e
José Mosqueira de Miranda

— Enderêço dos criadores : AV. GETULIO VARGAS — RIO CASCA — Minas —



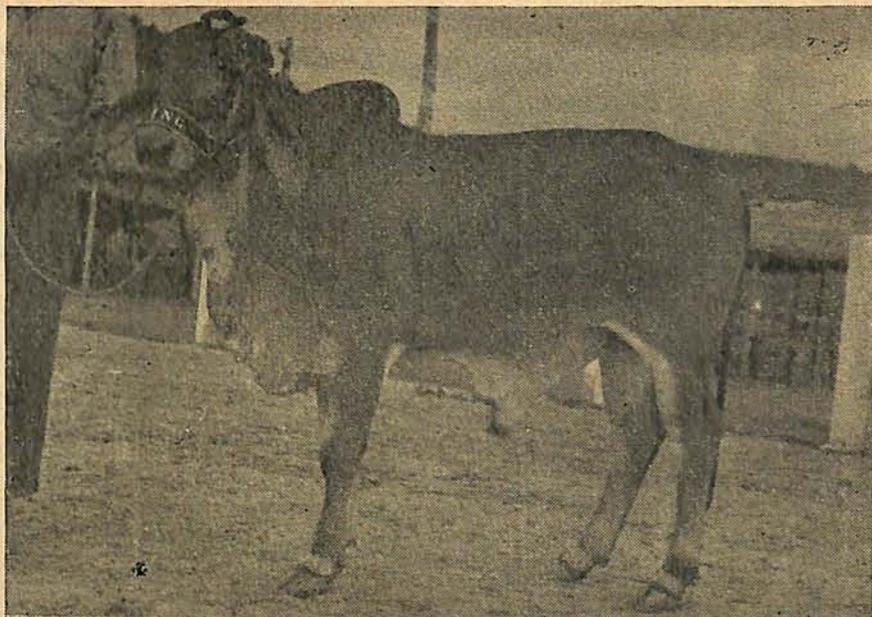
Acima, o soberbo garrote da Raça Gir, BALUARTE, chita de vermelho, filho de registrados, 1º prêmio de sua categoria de machos de 14 a 29 meses, na 1ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial em Ponte Nova, Outubro-956 e um futuro campeão da Raça.

Município de S. DOMINGOS DO PRATA — Minas

A' direita, um dos excelentes reservas e criolos do plantel, 1º prêmio de sua categoria no certame:

K I N G

aos 11 meses de idade, filho de ITU' II x TOLE-RADA, neto de ITU' x RENDI-NHA e bisneto de BESOURO x TOSCANA (pai) e de WHITE x DIPLOMACIA (mãe)



Fazendas São Tomé e Bôa Vista

———— Criação de gado indiano da Raça Gir, propriedade de ————

Noel Soares Teixeira

e situada no municí-
pio de

PONTE NOVA
EST. DE MINAS



»»»»
AIMORE'

A I M O R E ' I I

AIMORE' ————
Reg. 837 ————

BEY ————

FRANCESA ————

GHANDI - impº

CABANA II ————

INDU' - impº ————

MENINA - impº

GHANDI - impº

SERENA ————

FLORENTINA -- fª de WHITE ————
Registº A-1988 --

⌆
Campeão Ju-
nior da Iª Ex-
posição Agro-
Pecuária e In-
dustrial de
Ponte Nova-56

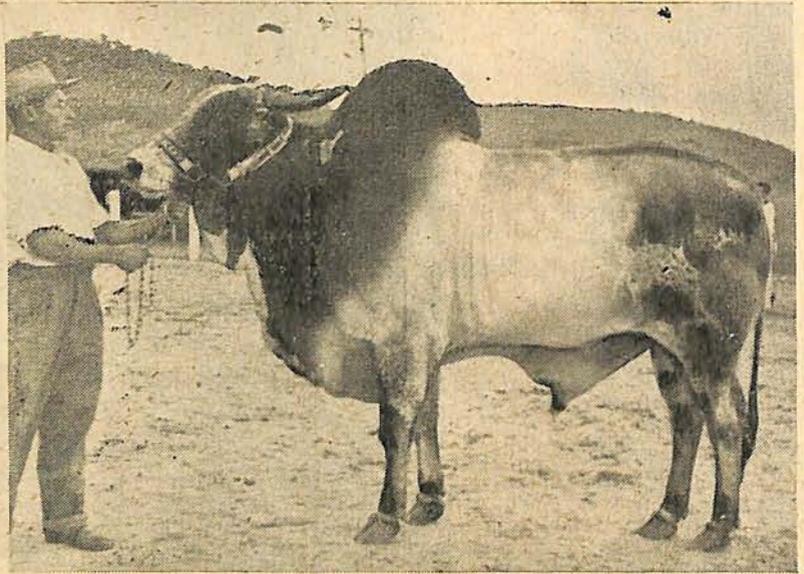
*

A' direita, o chefe do plantel da Raça Nelore, na fazenda :

BOLERO

1º prêmio de sua categoria de machos com mais de 4 dentes, na Iª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Ponte Nova.

*



FAZENDA BARRA MANSA

Grandes plantéis de criação de gado indiano, das raças Gir e Nelore, propriedade do criador, sr.

JOÃO COUTINHO

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES —

Município de RIO CASCA

Mata de Minas

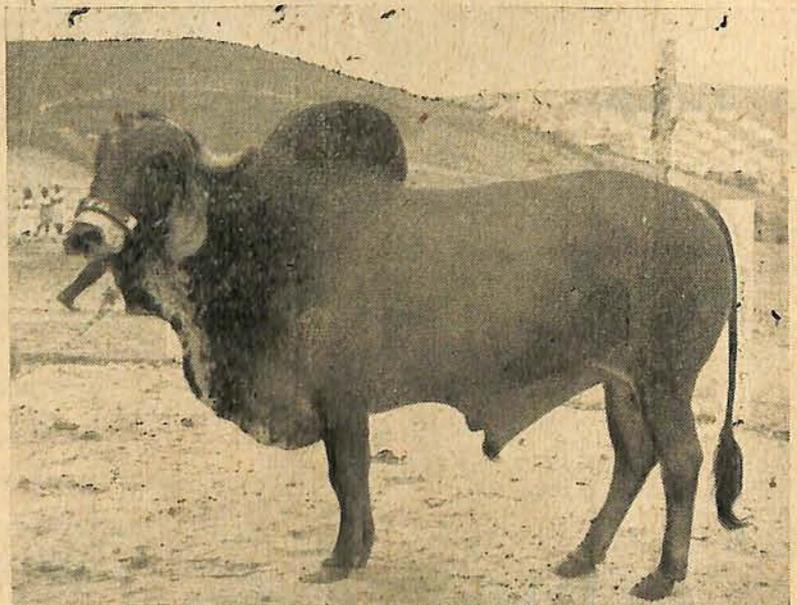
*

Ao lado, o reprodutor chefe da criação de gado Gir na fazenda :

RITA

aos 4 anos de idade, chita de vermelho e também premiado no recente certame agro-pecuário da Mata de Minas.

*



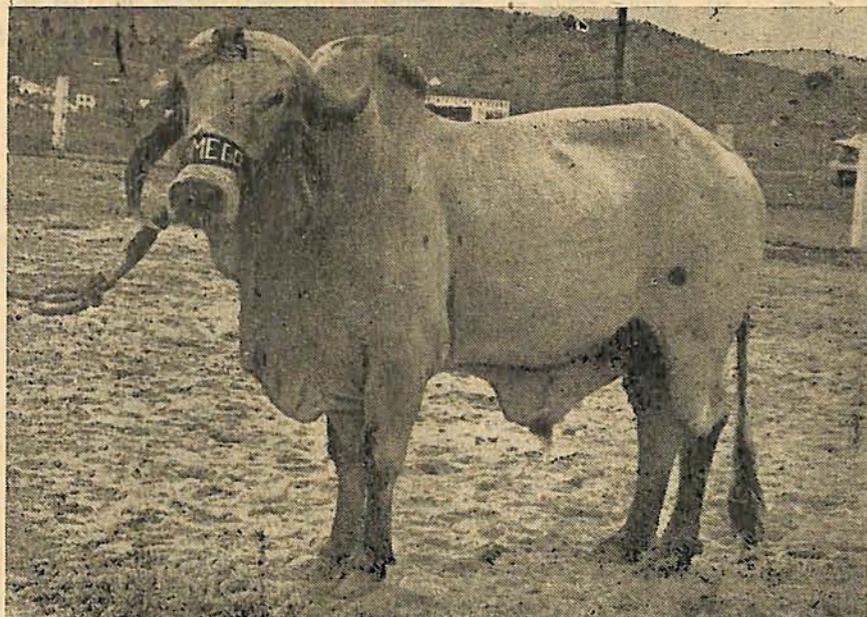
*

A' direita, o reprodutor da Raça Gir, chita de vermelho, registrado SRTM :

CHAMÉGO

com 4 anos de idade, premiado na Iª Exposição Agro-Pecuária e Industrial em Ponte Nova.

*



Fazenda "São Julião"

Plantel de criação da Raça Gir, propriedade de

VALDEMAR ROLA

— VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS DA MELHOR PROCEDENCIA —

— ESTAÇÕES DE MONLEVADE E NOVA ERA — E. F. CENTRAL DO BRASIL —

Município de SÃO DOMINGOS DO PRATA — Estado de Minas

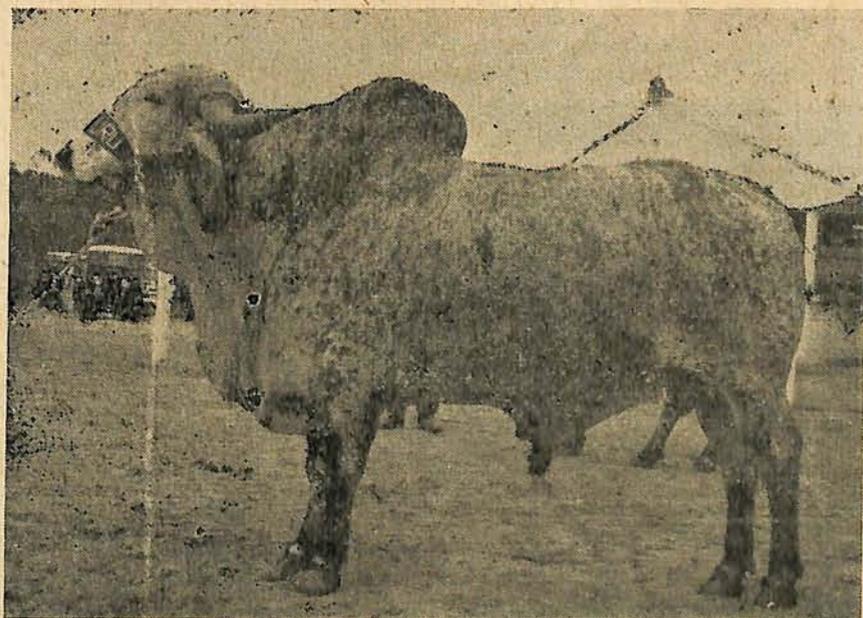
*

Ao lado, outro dos reprodutores do plantel, registrado :

CARAMURU'

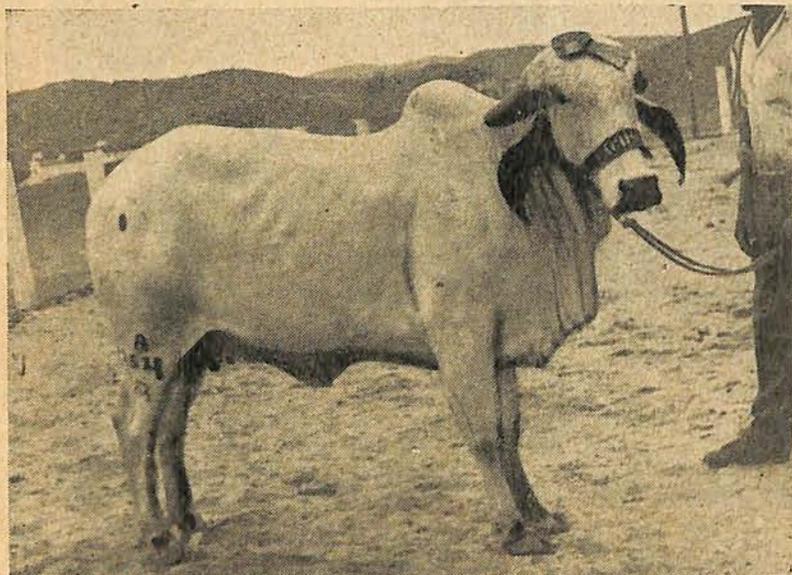
aos 4 anos de idade, chita de vermelho, também premiado no recente certame pontenovense.

*



FAZENDA TAQUARAL

Criação de gado indiano da Raça Gir, propriedade do criador sr.



A' esquerda, a magnífica reprodutora da Raça Gir, reg. n. A-9.568 :

CACHOPA

filha do, registrado BALUARTE e neta do famoso WHITE, premiada na recente Iª Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Vale do Piranga, em Ponte Nova.

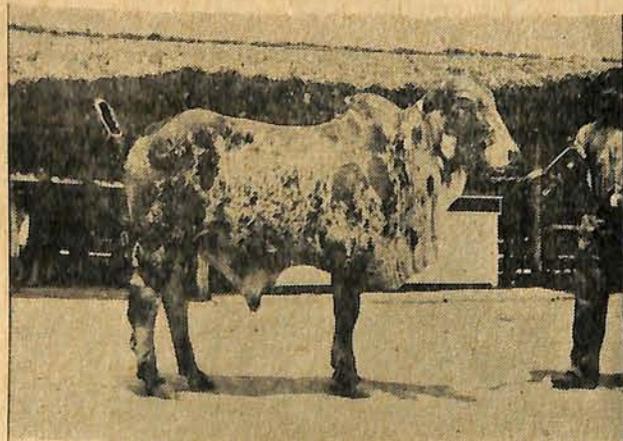
- JOSE' NICOLATO -

Piedade de PONTE NOVA

Estado de Minas

FAZENDA DO DINIZ

criação de gado indiano da Raça Gir, procedente de categorizados planteis da região, propriedade de



A' esquerda, o magnifico garrote da Raça Gir, chita de vermelho,

BALUARTE II

aos 16 meses de idade, filho de BALUARTE x MODERNA, neto de WHITE e 2º prêmio de sua categoria na Iª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Ponte Nova.

FRANCISCO GONÇALVES CARNEIRO

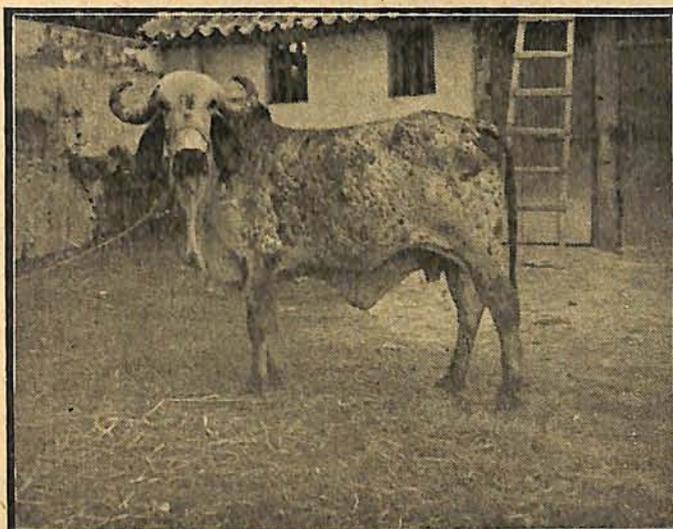
RIO DOCE — Municipio de PONTE NOVA

Minas Gerais

Companhia Agrícola - FAZENDA DO ROCHEDO

Município de ROCHÊDO — Minas Gerais — Telefone n. 2

Um dos maiores e mais puros plantéis da Raça Gir, na Mata de Minas, oriundo de categorizados rebanhos nacionais, propriedade e direção do caprichoso criador e selecionador da Raça, dr.



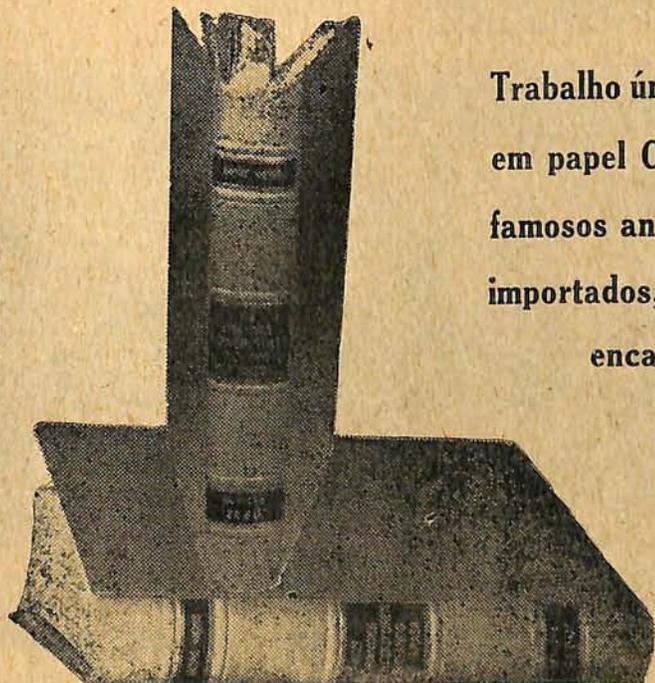
A' esquerda — Uma das magnificas e numerosas reprodutoras registradas do plantel: HEROINA filha de MURIAE' x HEROINA, neta de HEROINA x ARAGÃO e bisneta de importados.

HENRIQUE CERQUEIRA PEREIRA

Res. do Criador : Rua Sto. Antonio, 397 — Fone, 5542 — JUIZ DE FORA — M. G.

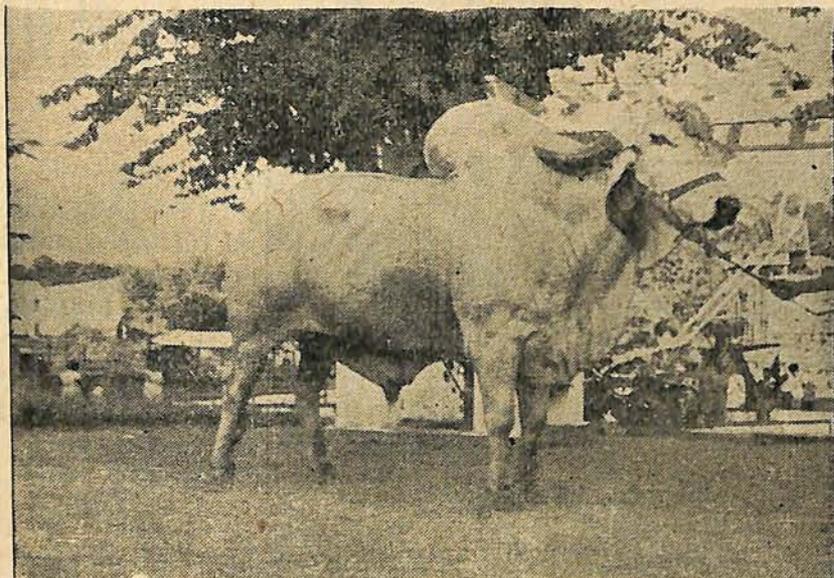
PEÇA UM EXEMPLAR DO LIVRO

Os Grandes Reprodutores Indianos no Brasil



Trabalho único neste gênero, com 544 páginas, em papel Couchê. 1.500 ilustrações dos mais famosos animais, além dos grandes espécimes importados, (cerca de 80). Formato 24 x 33, encadernado, letreiros em ouro.

PEDIDOS por cheque ou vale postal (Cr\$ 3.000,00) — Revista Zebú — Rua Artur Machado, 10-A, ou André Weiss — Rua Quinca Vaz, 80 — Uberaba - M. G. —



*

Acima, o magnífico reprodutor WHITE II, filho de WHITE x CURVELANA, Campeã de sua raça na XVIIª Exposição Estadual de Animais e Derivados — Salvador —

*

FAZENDA BOMBAIM

Antiga e caprichosa seleção de gado indiano da Raça Gir em sua maior parte registrada, propriedade do criador, sr.

RAUL PRATA

Um dos maiores conhecedores de gado Gir, no País

Enderêço do Criador : Rua Sete de Setembro, 552 — SALVADOR - Ba.

Município de ENTRE RIOS

Estado da Bahia

*

A' direita, um grupo de novilhas filhas do padreador WHITE II, que se vê acima, chefe do plantel da Fazenda Bombaim e Campeão Baiano de 1956.

*





Fazenda "Serro Azul"

Criação selecionada e apurada das Raças GIR e NELCRE,
propriedade do Dr.

JOSÉ FERRAZ GUGÊ

END. EM SALVADOR: RUA ARACAJÓ, 27 — FONE: 7903

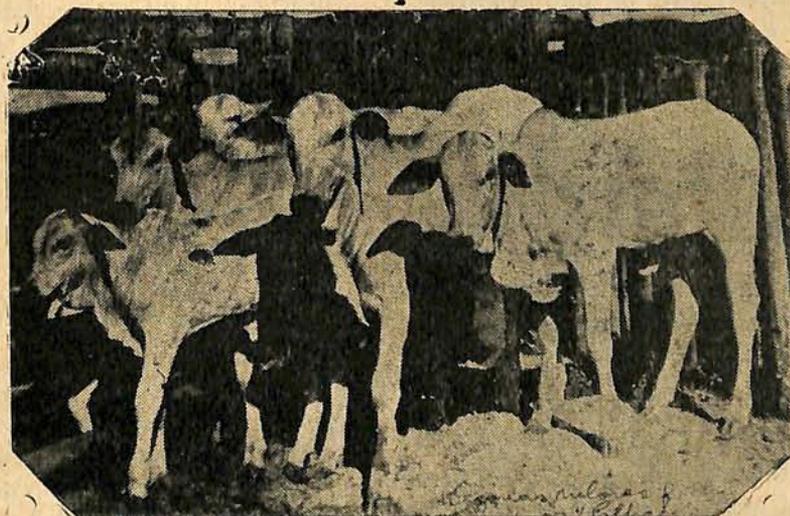
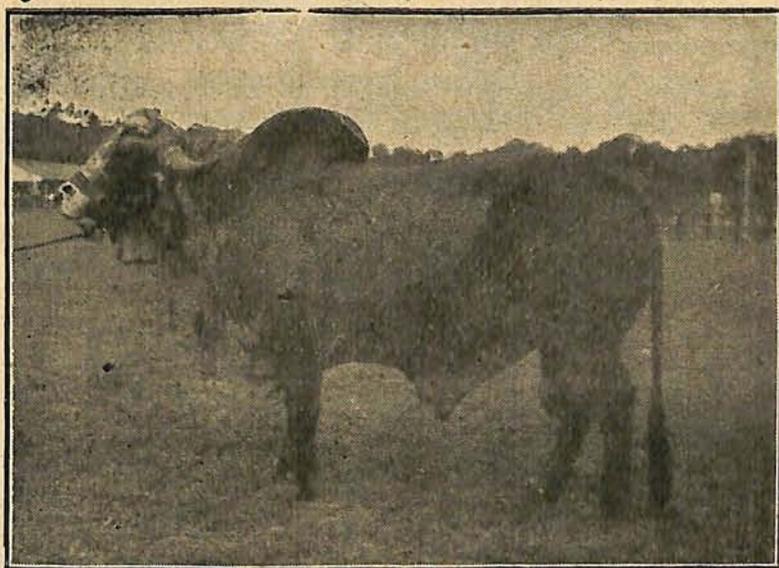
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

*

A' direita, um excelente
reprodutor da Raça Gir

CONQUISTINHA

Campeão Nacional de sua
raça, na Exposição Nacio-
nal de Animais e Deriva-
dos — Salvador.



*

A' esquerda, bonito e uni-
forme grupo de bezerros
da Raça Nelore, todos eles
criolos do plantel e foto-
grafados nas cocheiras da
Fazenda «Serro Azul»

*

Município de ITAMBÉ

Est. da Bahia

O acerto desses bons propósitos de incrementar a produção, tão anunciados pelos poderes públicos, será conseguido por caminhos bem diferentes dos que se tem persistido em seguir até agora, caminhos muito mais simples do que os da seleção de crédito (o que quer dizer que, cada vez mais, a preponderância dos protegidos) e financiamentos difíceis em que o pretendente, além de dar suas terras em garantia, ainda terá que oferecer avalistas e abonadores — depois de outras varias dificuldades e exigências, difíceis de obter para o pequeno

rás ao Imposto Territorial. Entretanto, o papel que êle representa na economia nacional, desde o âmbito municipal, é dos mais relevantes e bemfazejos.

A ele dever-se-ia dar um amparo financeiro adequado, com prazos maiores e juros o menor possíveis, devendo os financiadores irem procurar aqueles que, reconhecida e cotidianamente, exercem o mister e com ele se acham identificados, o que poderia ser encaminhado, ao estabelecimento de crédito oficial, pelas prefeituras e secretarias de agri-

trições e dificuldades é, sem dúvida, mais barato, não só pelo aumento da produção que acarretaria a incidência da lei da oferta, como porque não teriam que enfrentar, as restrições acima ditas, entre as quais, a mais agrilhante é a financeira; como se sabe, o maior entrave, entre nós, para o desenvolvimento da produção, principalmente aquela que se concretiza nos diversos ramos da agricultura.

E' que sabemos e sentimos, na própria carne, que nenhum individuo, agrilhado por problemas financeiros,

PELO PEQUENO PRODUTOR RURAL

plantador.

E quem é o pequeno plantador, já é hora de indagarmos, após esse preambulo que encaminha nossas considerações a proposito de como auxiliarmos a produção.

O pequeno plantador é o trabalhador que abastece ou concorre para abastecer as cidades dos legumes, das batatas, dos cereais, etc., tudo o de que carecem suas populações para sua alimentação.

A esse produtor, entretanto, por ser pequeno, os poderes públicos não dão auxilio, nem estímulo e, muito menos, proteção ou valor. Quando muito, dão impostos de todo o governo, dos alva-

cultura que a ele já apresentariam os candidatos selecionados, pelo critério de escolherem-se os que reconhecidamente exercem, hoje, sem proteção nem estímulo, o mister.

Seria preciso, entretanto, dos poderes municipais ou estaduais, presidindo à escolha, um pouco de vergonha e um mínimo de patriotismo, para que não não interferissem na seleção a politiquice ou o proteccionismo.

Com esse amparo, esses que, sem ele, já produzem e já concorrem, pela sinceridade do mister que escolheram, as populações citadinas, poderiam produzir muito mais, e melhor, a coberto de res-

ros, poderá planejar e produzir.

Para que se produzam, por exemplo: verduras, batatas, hortaliças e outros gêneros comestíveis, aliás produzi-los satisfatoriamente (qualidade e quantidade) é necessário:

financiamento transporte

Sem o primeiro, não poderá pagar o braço do trabalhador, nem os adúbos, nem as sementes (a não ser precariamente, como esses a que nos referimos, os quais exercem o mister por vocação ou hereditariedade), tudo a um preço muito elevado.

Em segundo lugar, vem a

VENDA DE REPRODUTORES DE ORIGEM INDIANA

Departamento de Comércio e Propaganda da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

O Departamento de Comércio e Propaganda da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, está em condições de prestar informações e inclusive fornecer reprodutores das raças indianas, para todo o Brasil e exterior.

Maiores informações na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, em Uberaba -- Caixa Postal, 71 -- Minas Gerais.

CLICHÊS

*Gravotécnica
Sul América Ltda.*

FONE, 33-2204
AVENIDA DA LIBERDADE, 787
SÃO PAULO

necessidade do transporte, mas, como obtê-lo si não se é rico, si um caminhonete custa quatrocentos mil cruzeiros, adquirido pelas vias normais do comércio, na atualidade ?

O ramo de produção do pequeno produtor rural, não poderia e não deveria merecer facilidades dos poderes municipais ou estaduais, com a cooperação do federal, a fim de poder adquirir o veículo, o adubo, o inseticida, etc., etc., diretamente do estrangeiro, ou das fontes na-

SNR. CRIADOR:

Peça ao seu fornecedor :

- VACINA MANGUINHOS CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA
(Carbúnculo sintomático)
- VACINA ANTICARBUNCULOSA MANGUINHOS.
(Carbúnculo hemático, verdadeiro)
- VACINA MANGUINHOS CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS.
- VACINA MANGUINHOS CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS
- PENICILINA VETERINARIA MANGUINHOS
(1.000.000 de unidades, procainada)
- SERINGA VETERINÁRIA P.V.M. de 10 CM³
- SERINGA VETERINARIA P.V.M. de 25 CM³

— o —

Produtos Veterinários Manguinhos Ltda.
Caixa Postal, 1420 — RUA LICÍNIO CARDOSO, 91
RIO DE JANEIRO

cionais ? Facilidades que lhe trariam uma rebaixa de nada menos de 60 ou 70% no preço. Essas são as formas de auxílio que podem ser proporcionadas ao pequeno produtor rural.

Além dele, para o estímulo daqueles que mais e melhor produzissem, seriam instituídos prêmios que muito bem poderiam ser :

Isenção do imposto ambulante.

Licença gratuita do veículo.

Completar-se-ia o auxílio

acima lembrado, com a faculdade de vender os produtos nos locais que melhor lhes conviesse.

Essas seriam, realmente, recompensas adequadas para um pequeno produtor rural, estimulando-o a aumentar, mesmo auxiliado, a sua produção.

Mas, esse nosso plano, assim simples e honesto, será para ser aproveitado, si algum dia, se desejar sinceramente amparar os que trabalham e produzem, por indole e vocação.

SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acôrdo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. MEL. BORGES, 34

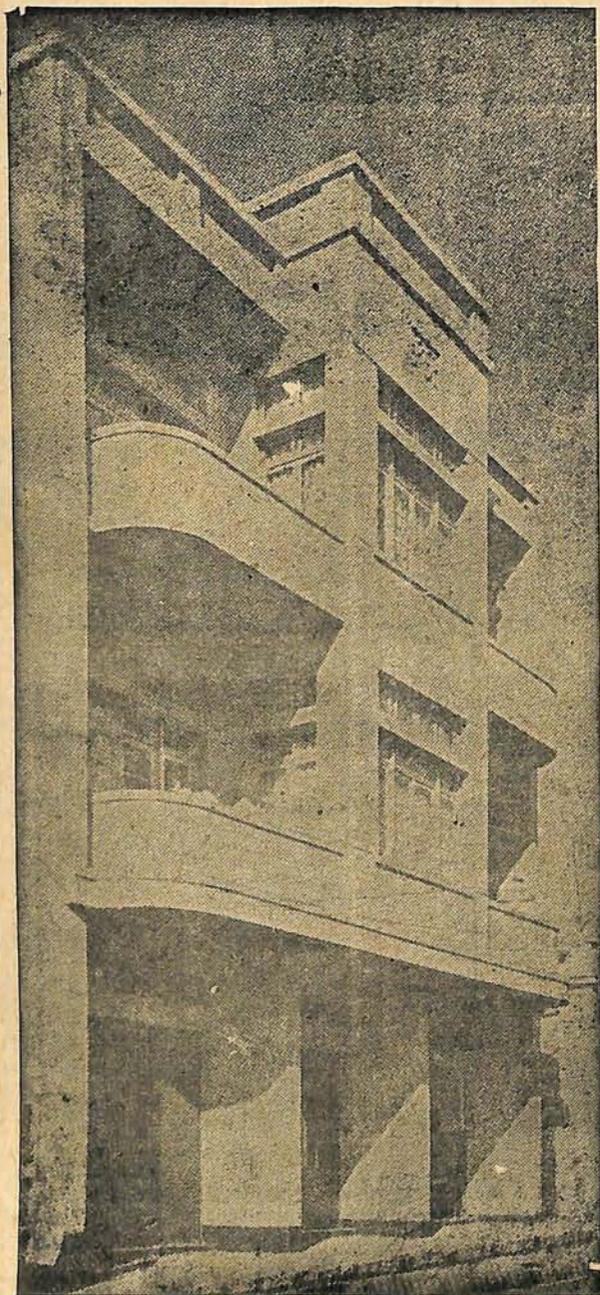
UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA :

Presidente :

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA



Vice-Presidentes :

DR. LAURO FONTOURA
TORRES H. RODRIGUES DA CUNHA

Secretário Geral :

JOSE' SEVERINO NETTO

1º Secretário :

MANUEL SILVEIRA

2º Secretário :

BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR.

1º Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

2º Tesoureiro :

MARIO CRUVINEL BORGES

CONSELHO DELIBERATIVO : FABIO

MAXIMO JUNQUEIRA — DR. ALBERTO FERREIRA — DR. LUIZ CALCAGNO JR. — RANDOLFO BORGES JR. — DR. JOAO REZENDE

Suplentes : JOSE' BENTO JR. — JOSE'

PRATA SOUTO — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA — RIVALDO MACHADO BORGES e SILVIO CAETANO BORGES

CONSELHO FISCAL : ANGELO AN-

DRE' FERNANDES — EDMUNDO C. BORGES — OSWALDO CRUVINEL BORGES

Suplentes : OTAVIO BOAVENTURA —

WALTER DE CASTRO CUNHA — MARDÔNIO PRATA DOS SANTOS

*

REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor :

PYLADES PRATA TIBERY

Vice-Diretor :

ANGELO ANDRE' FERNANDES

Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

Secretário :

VALTER FERNANDES

ZEBU

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Brasil Cr\$ 100,00
sob registro Cr\$ 150,00
Número avulso Cr\$ 8,00
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 200,00

AGENTES NOS ESTADOS

ALAGOAS

MACEIO — dr. Manoel do Vale Benito — Pr. Floriano Peixoto, 26.

BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza — Trav. Adolfo Leite.

MIGUEL CALMON — Adauto Liberato
RIO DE CONTAS — José Rosas — Correios e Telegrafos.
de Moura.

SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.

VITÓRIA DA CONQUISTA — João Cairo.

E. ESPIRITO SANTO

CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Arquimedes Gonçalves Neves — Praça da Matriz.

MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.

GOIÁS

ANAPOLIS — Herosé de Velasco Ferreira — Rua 7 de Setembro.

ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fagundes.

GOIÂNIA — Isorico Barbosa de Godói. — Rua Vinte e Um, n. 12.

IPAMETI — Mário Vaz de Carvalho — Av. S. Vicente de Paulo.

MINEIROS — Antônio Paniago.
PIRACANJUBA — João da Costa & Silva.

NOVA AURORA — José Pimenta Borges.

PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua Goiás, 441.

RIO VERDE — Joarib Dias de Araujo — R. Major Oscar Campos, 34.

SANTA HELENA — José de Freitas F.º — Assi Rural.

TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja Guanabara.

M. GROSSO

AQUIDAUANA — Paulo Mendes Marquez — Hotel Vitória.

CORUMBA — Arlindo Cerqueira Cesar. e ADÃO LIMA — Rua Tiradentes, 286.

CAMPO GRANDE — Antonio Mendes Amado — Hotel Inca.

MARANHÃO

SÃO LUIZ — Ignésio Corrêa — R. Cândido Ribeiro, 618.

MINAS GERAIS:

ANDRÉ FERREIRAS — srta. Ety Reis e Antonio Reis.

ALFENAS — Fernando Martiniano — Bco. Nacional de M. Gerais S. A.

ARAXÁ — Valtér Batista — Av. Olegário Maciel.

BARBACENA — José Fr.º de Assis — Pr. dos Andradas, 95.

BRASILIA — Manoel Martins (Neco).

CAMPINA VERDE — Geter Trindade — Prefeitura Municipal
CASSIA — B. M. Alves - Agência de Jornais e Revistas.

CLAUDIO — Elias Canaan — Casa 'Santa Teresinha'.

COM. GOMES — Adauto de Oliveira — Prefeitura Municipal.

CONGONHAS DO NORTE — Ulysses Pereira.

CONQUISTA — Geraldo Abate — Prefeitura Municipal.

DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.
DORES DO INDAÍÁ — Dário de Oliveira Clementino.

ESTRELA DO INDAÍÁ — Alvimar Augusto de Oliveira.

FORMIGA — Edmundo Soares Lins.
GUAXUPÉ — José Lessa Couto.

IBIAÍ — Antonio Hermeto de Paiva Reis — Ag. de Estatística.

ITAPECERICA — Lincoln Maquias Mendes.

JOAÍMA — Pedro Lemos.
MACHADO — Benedito Moraes — Av. Rio Branco, 214.

MONTES CLAROS — Ronald Carvalho Freire — R. S. Pedro, 74
MIRAI — Ulysses de Souza Bezerra — R. Independencia, 70.

MONTE CARMELO — Marival Veloso de Matos — Prefeitura Municipal.

MORADA NOVA DE MINAS — Alípio Gomes.

PARACATU' — José Henriques Barata — Rua Dr. Sérgio Ulhôa, 32.

PARA' DE MINAS — Hélio de Melo Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.
PARAGUASSU' — Sinval Lauro Ribeiro — Cx. Postal, 19.

PASSOS — Srta. Emilia Dias Lemos - Rue Cristiano Stockler, 88

PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista Martins — Inspetoria do Fomento.

PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão.
RIO PARANAIBA — José Rezende Vargas — Rua Atanásio Gonçalves.

STA. RITA DO SAPUCAÍ — Ideal Vieira — Caixa Postal, 6
STO. ANTONIO DO MONTE — José Francisco de Oliveira Brasil.

S. GOTARDO — Ronan Rezende — RIO DE JANEIRO (Est. do)

NITEROI — Aderson Ferreira Filho — Alameda S. Boaventura, 770.

PARÁ

BELEM — Pará — João A. de Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua Gaspar Viana, 48/54.

PARAIBA

JOÃO PESSOA — Izidro Ayres — A. Camilo de Holanda, 1320
JOÃO PESSOA — Celso Paiva Mesquita — Rua Beaurepaire Rohan, 275.

PARANÁ

JANDAIA DO SUL — João Alves de Lima — Caixa Postal, 216.

PERNAMBUCO

CORRENTES — Sebastião Leal Vasconcelos — R. João Pessoa.

RECIFE — dr. Aluisio F. Costa — D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro

R. G. DO NORTE

CEARÁ-MIRIM — Jurandir de Araujo Carvalho.

SÃO PAULO:

ADAMANTINA — Oswaldo Vicente — Cx. Postal, 155

ARAÇATUBA — Tadashi Tacaliguti — Praça Rui Barbosa, 400.

ITAJOBÍ — Wanderley Gerlack.

LONDRINA — Miguel Melo — Caixa Postal, 340.

PORTIRENDABA — José Cândido da Silveira.

PRES. VENCESLAU — Galileu Mendes Amado — Hotel Rex.

SÃO PAULO — Francisco Marino — R. 7 de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.

TANABI — Bras Sauro.

RIO GRANDE DO NORTE

CAICÓ — Sandoval Medeiros — Agência Postal Telegráfica.

CEARÁ-MIRIM — Jurandir de Araujo Carvalho.

RIO GRANDE DO SUL:

ALEGRETE — Higio Gonçalves — Rua Demétrio Ribeiro, 124.

S. LOURENÇO DO SUL — Damásio Evaristo Soares.

PORTO ALEGRE — Inácio Elizeiro — Galeria Municipal, 127.

SANTA CATARINA:

CURITIBANOS — Henrique Carneiro de Almeida.

SERGIPE

ARACAJU — Luis Andrade — Seção do Fomento.

FULMINANTE!



MATA MÔSCAS
Hertape



- não exala cheiro
- não afeta os alimentos
- não impregna a roupa

A venda nas farmácias, armazéns e casas de ferragens

Um produto do
Lab. HERTAPE
Rua Cardoso, 41 - Cx. P. 692
Belo Horizonte

NOVEMBRO

A Lavoura do mês

NORTE — No Norte terminam todos os trabalhos de preparo do solo. Planta-se algodão. Colhem-se mandioca, cana de açúcar, batata doce, abóboras, melancias, melões, mamona. Continua a colheita e o beneficiamento das fôlhas do fumo, assim como a colheita de abacates, mangas, abacaxis, carambola, murici, araquá, ingá. E' bom período para a moagem de cana. Na horta, se semeiam tôdas as hortaliças e colhem-se as semeadas em Setembro. Na Amazônia fabrica-se borracha.

CENTRO — No Brasil Central ainda se pode plantar milho, batata doce, cana de açúcar, sorgo, araruta, arroz, gergelim, juta, algodão e café. Colhem-se já batatas e várias frutas, como abacaxis, laranjas, melancias, abóboras, cebolas, alhos e algumas hortaliças, como também ainda cana. Semeiam-se e plantam-se mudas de eucaliptos. Neste mês não se prepara terrenos para plantações, mas faz-se o trabalho das limpas, nos dias de sol.

SUL — No Sul é o melhor mês para o plantio de arroz; continua-se a plantar milho, batata doce e inglesa, amendoim, melancias, abóboras e vários capins. Colhem-se cana, batata, trigo, cebola. Limpam-se os pomares e vinhedos, que são tratados com a calda bordalesa. Escolhem-se com cuidado as plantas destinadas à produção de sementes. Transplantam-se eucaliptos.



FASES DA LUA

Lua Nova	--	2
Q. Crescente	--	10
Lua Cheia	--	18
Q. Minguante	--	24

1 Quinta	<i>Todos os Santos</i>
2 Sexta	<i>C. DOS MORTOS</i>
3 Sábado	<i>S. Humberto</i>
4 DOM ^o	<i>S. Carlos</i>
5 Segunda	<i>S. Silvano</i>
6 Terça	<i>S. Leonardo</i>
7 Quarta	<i>Sto. Amarante</i>
8 Quinta	<i>S. Godofredo</i>
9 Sexta	<i>Sto. Oreste</i>
10 Sábado	<i>Sto. André</i>
11 DOM ^o	<i>Sta. Clemência</i>
12 Segunda	<i>S. Diogo</i>
13 Terça	<i>S. Bento</i>
14 Quarta	<i>S. Clementino</i>
15 Quinta	<i>P. DA REPUB^o</i>
16 Sexta	<i>S. Gonçalo</i>
17 Sábado	<i>Sta. Hilda</i>
18 DOM ^o	<i>Sto. Astrogildo</i>
19 Segunda	<i>Dia da Bandeira</i>
20 Terça	<i>Sta. Francisca</i>
21 Quarta	<i>S. Demétrio</i>
22 Quinta	<i>Sta. Cecília</i>
23 Sexta	<i>Sta. Felicidade</i>
24 Sábado	<i>Sta. Flora</i>
25 DOM ^o	<i>S. Delfino</i>
26 Segunda	<i>S. Belmiro</i>
27 Terça	<i>Sto. Acácio</i>
28 Quarta	<i>S. Herculano</i>
29 Quinta	<i>S. Saturnino</i>
30 Sexta	<i>S. Constantino</i>

DIAS INDICADOS PARA :

Capinar e destruir ervas daninhas : 3, 8, 9, 14, 17, 22, 23, 27.

Plantar, semear e transplantar : 3, 8, 9, 10, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO :

Tôdas as pessoas dêste período têm o Sol no signo de Sagittário, domicilio do planeta Júpiter.

São geralmente simpáticas, generosas e bem humoradas, inclinadas às ações altruísticas e filantrópicas. São sinceras e propensas à religião e ao misticismo. A mente é intuitiva e original em seu trabalho, como inventores ou descobridores. São honestas e sinceras em suas opiniões. A disposição é ativa, esperançosa e entusiasta, propensa a seguir mais de uma carreira ou ocupação ao mesmo tempo. Esta posição do Sol favorece os assuntos filosóficos e literários. Inclina às viagens, mudanças de residência e à investigação de assuntos relacionados com o futuro.

PEDRAS PRECIOSAS — Principal : topázio ; complementares : rubi e brilhante.

FLORES — Rosa, jasmim, violeta, amor-perfeito, narciso e heliotrópio.

PERFUMES — Jasmim, rosa, tuberosa e musgo.

CÓRES — Branca, azul, verde e matizes do vermelho.

*

A' direita, o grupo de animais formado por

**MILIONÁRIO
URCA
e NOVELA**

compondo o 1º prêmio entre os conjuntos da Raça Gir, no certame de Londrina.

*



Fazenda "São João"

Caprichosa seleção de gado indiano das Raças Gir e Nelore, feita à base de grandes e renomados planteis nacionais.

MARCA
2C
DO GADO

Criação de mueres, tendo como padreador um grande exemplar da Raça Catalã e Campeão da Feira Nacional del Campo, em Madrid - 1950.

CELSO GARCIA CID

MUNICÍPIO DE LONDRINA

ESTADO DO PARANÁ

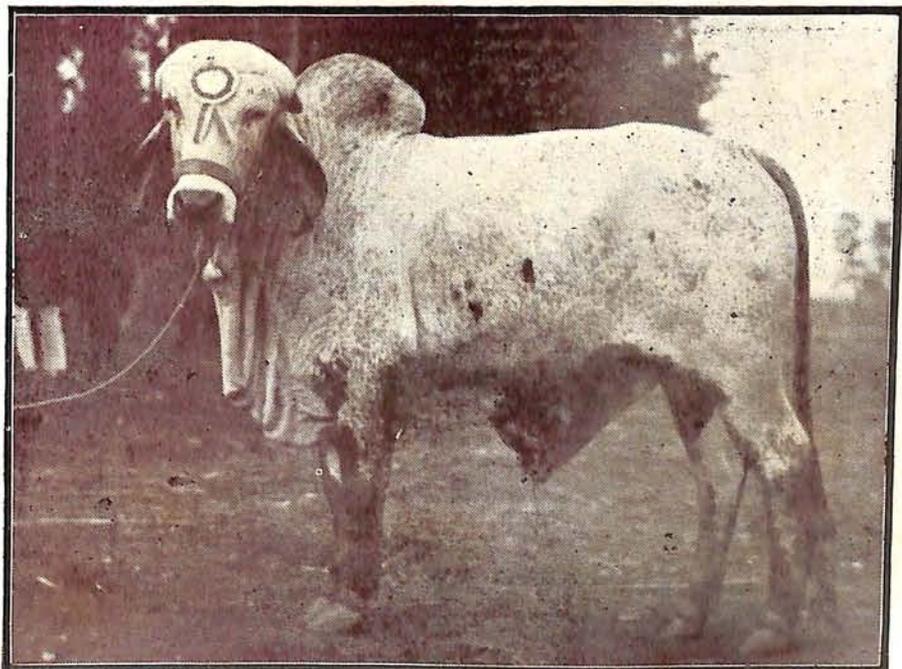
*

A' direita, um excepcional garrote da Raça Gir

MILIONÁRIO

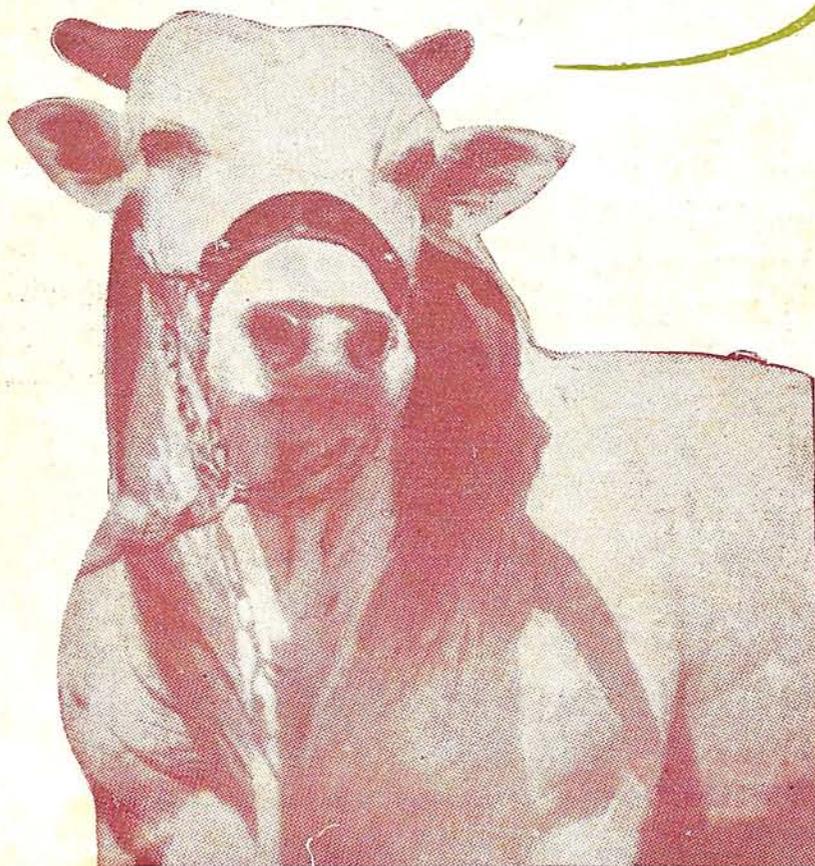
aos 20 meses de idade, filho de TRIUNFO x SERENATINHA e 1º prêmio do certame do Paraná.

*



EXIJO OS SAIS MINERAIS IODADOS
TIPO EXTRA — **SIVAM**

**PERGUNTE A
QUEM
JÁ OS USOU...**



Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - Tipo extra

Tipo Extra B — Para bovinos e ovinos
Tipo Extra M — Para suínos

Tipo Extra G — Para aves
Tipo Extra E — Para equinos

SIVAM — Um nome -- Uma garantia -- Uma tradição de um quarto de século

SIVAM

— CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:
PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDSIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - Interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.